

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA SECA 2012

5º RELATÓRIO

07 DE MAIO DE 2012



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
DO MAR, DO AMBIENTE
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Nota Introdutória	4
Súmula do Relatório	5
1. AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA.....	8
1.1 Precipitação em abril de 2012 e no Ano Hidrológico 2011-2012	8
1.2 Situação Atual de Seca Meteorológica.....	10
1.3 Comparação entre as secas de 2005 e de 2012	11
1.4 Comparação com as secas mais graves em Portugal Continental desde 1980.....	12
1.5 Teor de Água no Solo	13
1.6 Cenários de evolução da seca para maio 2012	14
2. AVALIAÇÃO HIDROLÓGICA	16
2.1 Disponibilidades Hidrológicas	16
2.2 Produção de Energia Elétrica	22
3. IMPACTO NA AGRICULTURA – Avaliação Regional.....	24
3.1 Região Norte	24
3.1.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	24
3.1.2 Cereais de Outono/Inverno	25
3.1.3 Culturas de Primavera/Verão	25
3.1.4 Recursos Hídricos.....	26
3.1.5 Culturas Permanentes.....	26
3.1.6 Culturas Hortícolas.....	27
3.1.7 Consumo e Preço de Fatores de Produção.....	27
3.2 Região Centro.....	27
3.2.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	27
3.2.2 Cereais de Outono/Inverno	28
3.2.3 Culturas Permanentes.....	28
3.2.4 Hortícolas	28
3.2.5 Consumo e Preços de Fatores de Produção	29
3.3 Lisboa e Vale do Tejo	29
3.3.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	29
3.3.2 Cereais de Outono/Inverno	30
3.3.3 Sementeiras de primavera.....	30
3.3.4 Hortícolas	30
3.3.5 Culturas Permanentes.....	31

3.3.6 Consumo e Preços de Fatores de Produção	32
3.4 Alentejo	32
3.4.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	32
3.4.2 Cereais de Outono/Inverno	32
3.4.3 Culturas Permanentes.....	33
3.4.4 Disponibilidade de Água - regadios privados e abeberamento.....	33
3.4.5 Consumo e Preços de Fatores de Produção	33
3.5 Algarve	34
3.5.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.....	34
3.5.2 Cereais de Outono/Inverno	35
3.5.3 Sementeiras de Primavera.....	36
3.5.4 Culturas Permanentes.....	37
4. FITOSSANIDADE	39
5. ABASTECIMENTOS DE POPULAÇÕES POR AUTOTANQUE.....	40
5.1 Número de abastecimentos alternativos de água para consumo humano	40
5.2 Distribuição espacial dos abastecimentos alternativos de água para consumo humano.	41
6. MEDIDAS PARA ATENUAR OS EFEITOS DA SECA.....	42
ANEXOS.....	43
Varição da Área Semeada.....	44
Varição da Produtividade	45
Preços dos Alimentos Grosseiros	45
Medidas de Derrogação Administrativa	46
Medidas Comunitárias de Antecipação do Pagamento e Outras.....	50
Medidas de Carácter Nacional.....	53

Nota Introdutória

O Grupo de Trabalho e a Comissão de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento da Seca (CPMAS), criados pela Resolução de Conselho de Ministros nº de 37/2012, de 15 de março, como estruturas permanentes de prevenção, monitorização e acompanhamento dos efeitos da seca e das alterações climáticas, continuam a exercer a missão que lhes foi conferida.

Tal como previsto na Resolução são produzidos periodicamente relatórios reportando a evolução da situação meteorológica e hidrológica.

Neste quinto relatório são abordados os efeitos da seca na agricultura e na pecuária, questões de fitossanidade, de produção de energia hídrica e de distribuição de água às populações. Logo que possível, dar-se-á conta também de eventuais ações de transporte de água para abeberamento do gado.

Este relatório tem um particular enquadramento, pois avalia a situação após um mês de pluviosidade normal que se seguiu a meses de uma escassez de chuva perfeitamente anómala.

Dado o curto espaço de tempo disponível para avaliação das repercussões de tão grande “reviravolta” climatérica, houve um cuidado particular na avaliação do estado das culturas, procurando proceder a uma observação rigorosa dos efeitos positivos visíveis, mas, simultaneamente, acautelando o criar de expectativas que no futuro se revelassem enganadoras, uma vez que se desconhecem as condições meteorológicas futuras.

Súmula do Relatório

- O valor médio da quantidade de precipitação em Portugal Continental em abril (76,6mm) foi próximo do valor médio 1971-2000 (78,9mm), contudo, o total acumulado no ano hidrológico 2011/12 (01 de outubro 2011 e 30 de abril 2012) mantém-se inferior ao valor normal (-43%);
- Em 30 abril 2012, 59% do território encontrava-se em seca severa, 39% em seca moderada e 2% em seca fraca; a situação de seca meteorológica em Portugal Continental mantém-se, no entanto houve um desagravamento da sua severidade em todas as regiões do território do Continente, tendo deixado de se registar a classe de seca mais grave (seca extrema);
- Entre 15 e 30 de abril de 2012, observou-se um aumento da percentagem de água no solo, em particular nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, com registo de valores que variam entre 50% e 80%; é, no entanto, de destacar a região interior, entre Castelo Branco e Évora, e o sotavento Algarvio, com valores inferiores a 40%;
- Nos armazenamentos superficiais os volumes mantiveram-se estáveis numa percentagem global para o País de **70 %** (cerca de 1,5% superior à do mês de março);
- As disponibilidades hídricas das albufeiras das barragens hidroagrícolas, monitorizadas pela DGADR, verificaram pequenas variações negativas nos últimos 15 dias, com exceção de Corte Brique e Azibo, onde houve aumento das capacidades disponíveis; As albufeiras de Burgães, Magos e Minutos encontram-se em pleno;
- A situação dos aproveitamentos hidroagrícolas continua a ser favorável a uma campanha de rega regular, exceto nos de Lucefécit, com necessidade de plano de rateio, Odivelas, Silves, Lagoa e Portimão, com necessidade de transferências de água;
- A produção de energia hídrica caiu 65% em abril de 2012 em relação ao mesmo mês do ano anterior, representando 11,3% do consumo em Portugal Continental; Apesar da precipitação em abril já ter sido normal, a produção

aumentou de forma muito pouco significativa face aos meses anteriores (+21,7% que em fevereiro e +1,6% que em março), uma vez que a prioridade estabelecida é a reposição dos níveis nas barragens;

- No primeiro quadrimestre de 2012 registou-se um aumento do saldo importador de energia de 676% face ao período homólogo do ano anterior;
- Registou-se um aumento do nível de armazenamento das albufeiras do sistema electroprodutor nacional de 43%, em março de 2012, para 47%, em abril do mesmo ano; Este nível de armazenamento situava-se, em abril de 2011, nos 73%;
- Os prados, pastagens e culturas forrageiras registaram uma melhoria, depois da precipitação que ocorreu ao longo do mês de Abril, que, conjugada com a realização de algumas adubações de cobertura, possibilitou um aumento de produção de matéria verde;
- Contudo, o seu desenvolvimento vegetativo em muitas áreas não será de forma a possibilitar a realização de cortes, o que comprometerá a produção de feno para o próximo ano;
- Muitas áreas forrageiras e pratenses de sequeiro encontram-se esgotadas;
- A precipitação que ocorreu ao longo do mês de abril beneficiou o desenvolvimento dos cereais praganosos em algumas zonas do país (Trás-os-Montes, Lisboa e Vale do Tejo), incentivando mesmo alguns agricultores a efetuarem as adubações de cobertura que estavam em falta; mesmo nestas áreas as previsões continuam a apontar para quebras elevadas nas produções de grão e de palha;
- No Alentejo a maior parte das searas de cereais de outono/inverno mantêm fraco desenvolvimento vegetativo, podendo haver perda completa de algumas com desvio para outros fins que não a produção de grão; Nos solos mais profundos a situação é melhor;
- As alterações ocorridas nas condições climatéricas, com uma ocorrência normal de chuva durante o mês de abril, permitiram a preparação dos terrenos para as culturas de primavera/verão, bem como o início da sua sementeira e do seu desenvolvimento;

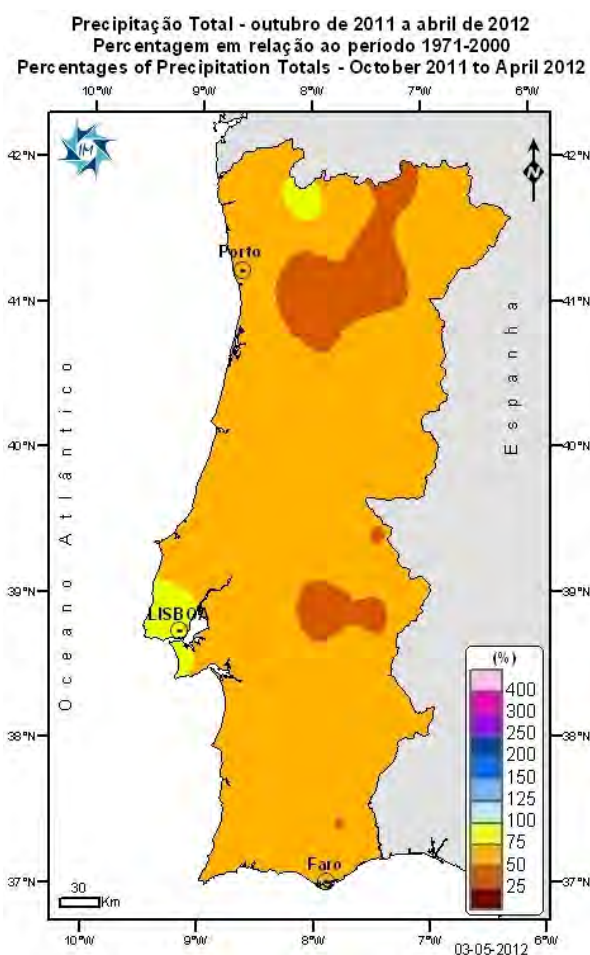
- Verifica-se, no entanto, alguma retração por parte dos agricultores em avançarem com as culturas de primavera/verão por recearem não vir a dispor de água para rega suficiente;
- As culturas arbóreas e arbustivas apresentam floração ou vigamento dos frutos em circunstâncias normal ou próximo do normal, têm sido grandes consumidoras de água para poderem subsistir e apresentam em alguns casos atraso no seu desenvolvimento;
- As condições climatéricas futuras e a disponibilidade de água para rega ditarão a evolução das fruteiras, vinha, olival e culturas hortícolas;
- É inevitável uma certa retração existente nos agricultores em avançarem com as culturas de primavera/verão face ao receio da não disponibilização de água suficiente para a rega.

1. AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

1.1 Precipitação em abril de 2012 e no Ano Hidrológico 2011-2012

O valor médio da quantidade de precipitação em Portugal Continental em abril (76.6mm) foi próximo do valor médio 1971-2000 (78.9mm), classificando-se este mês como normal nas regiões do Norte e Centro, exceto na região do Gerês e de Bragança, onde foi chuvoso, e da Serra da Estrela, onde foi muito chuvoso. Na região Sul o mês foi normal a seco, exceto em Sagres onde foi chuvoso.

Percentagem de precipitação acumulada desde 01 de outubro 2011 até 30 de abril de 2012 em relação à média 1971-2000



Fonte IM, I.P

Em termos de percentagem, em relação ao valor médio no período 1971-2000, a quantidade de precipitação acumulada entre 01 de outubro 2011 e 30 de abril 2012 nas estações da rede do Instituto de Meteorologia, I.P. (IM), é inferior a 75% do normal

em quase todo o território, sendo mesmo inferior a 50% em alguns locais do Norte e do Centro e do Alto Alentejo (figura acima).

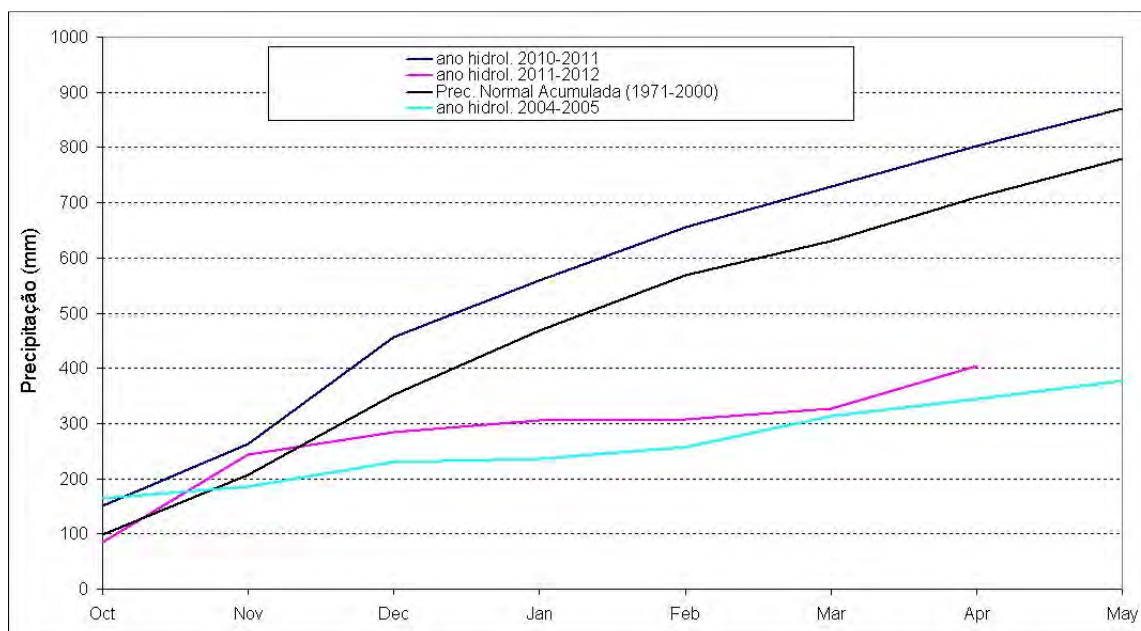
Na tabela seguinte, apresentam-se os valores da precipitação mensal (outubro a abril) nos anos hidrológicos 2004/05 (ano de seca), 2010/11, 2011/12 e normal 1971-2000, onde se verifica que o total acumulado em 2011/12 continua inferior ao valor normal (-43%), mas superior ao de 2004/05.

Precipitação mensal nos anos hidrológicos 2004-2005, 2011-2012 e valor médio 1971-2000

Ano Hidrológico	Precipitação mensal no ano hidrológico (mm)							
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Total
2004-2005	164.4	21.0	44.2	7.2	19.7	56.4	32.1	345.0
2010-2011	151.3	111.3	194.5	102.6	96.9	71.8	74.8	803.2
2011-2012	84.8	158.3	41.2	20.4	2.2	20.8	76.6	404.3
Normal 1971-2000	98.2	109.4	144.0	117.3	100.1	61.2	78.9	709.1

Fonte: IM, I.P

Precipitação acumulada nos anos hidrológicos 2004-2005, 2010-2011 e de 2011-2012 (outubro a abril) e média da quantidade de precipitação mensal acumulada (1971-2000)



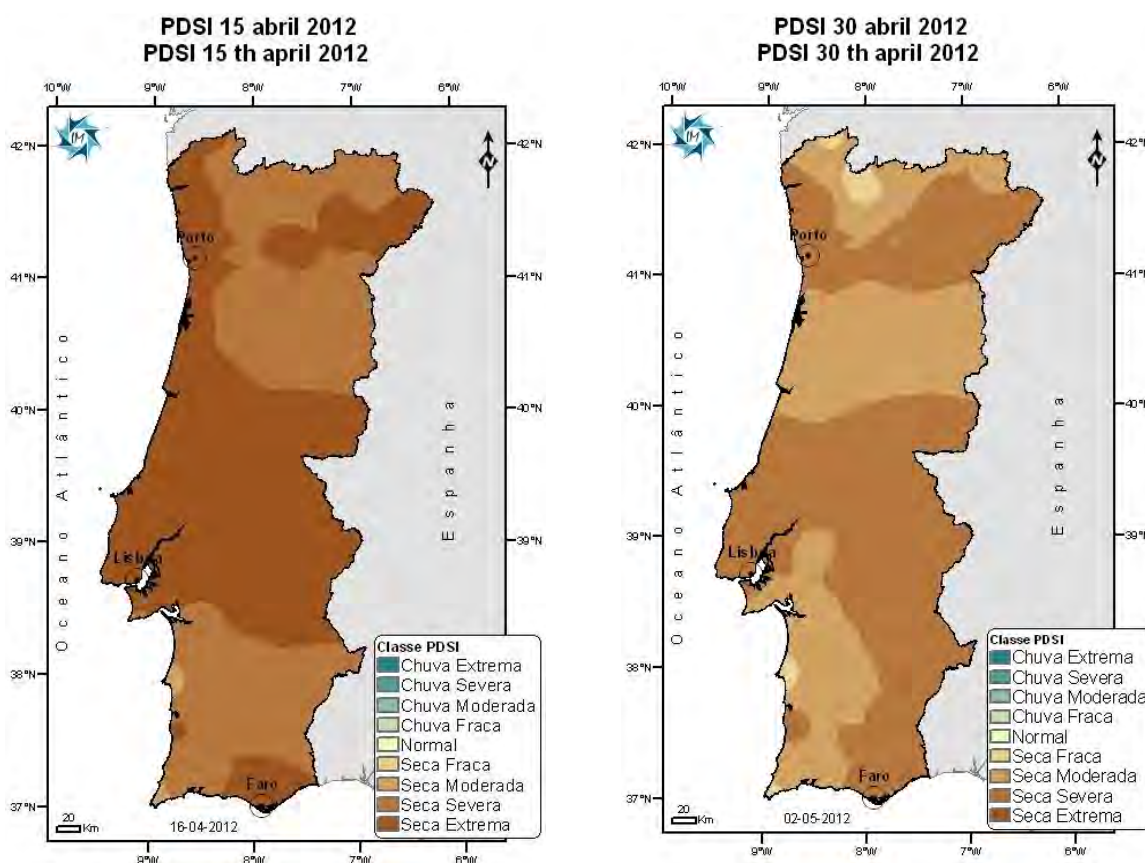
Fonte IM, I.P

É de salientar que, para que o valor médio da precipitação do ano hidrológico fosse alcançado no mês de maio, teria de se registar um valor médio de precipitação em Portugal Continental de 376 mm.

1.2 Situação Atual de Seca Meteorológica

A situação de seca meteorológica em Portugal Continental mantém-se, no entanto houve um desagravamento da sua severidade em todas as regiões do território do Continente, verificando-se que deixou de existir a classe de seca mais grave (seca extrema). Assim, em 30 abril 2012, 59% do território encontra-se em seca severa, 39% em seca moderada e 2% em seca fraca (figuras e tabela seguintes).

Evolução da distribuição espacial do índice de seca meteorológica em 15 e em 30 de abril de 2012



Fonte IM, I.P

Percentagem do território em seca de acordo com o índice PDSI

Classes PDSI	% de território afetado	
	15 abril 2012	30 abril 2012
Chuva moderada	0	0
Chuva fraca	0	0
Normal	0	0
Fraca	0	2
Moderada	1	39
Severa	42	59
Extrema	57	0
Total (seca severa + extrema)	99	59

Fonte IM, I.P

1.3 Comparação entre as secas de 2005 e de 2012

Nos últimos 10 anos a situação de seca mais grave que ocorreu foi no período de novembro 2004 a fevereiro de 2006. Na tabela que se segue apresentam-se as percentagens de território afetado pela situação de seca meteorológica entre janeiro e abril para 2011/12 e 2004/05, verificando-se em abril uma situação mais gravosa em 2005 do que em 2012, em particular nas regiões do Sul.

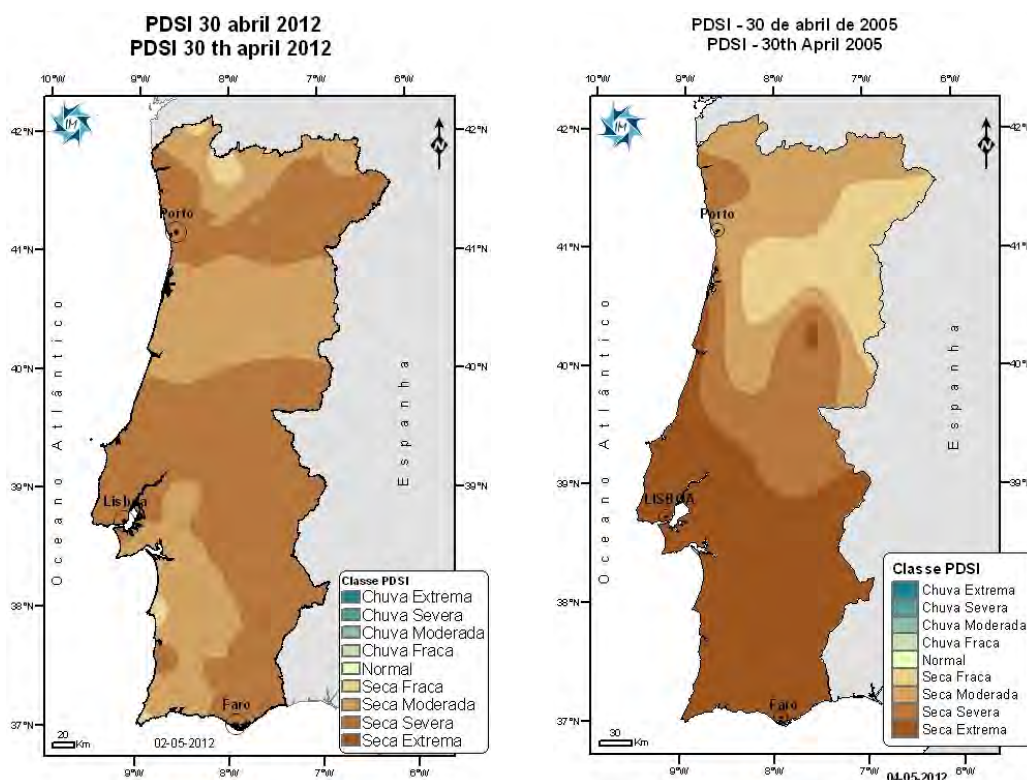
Percentagem de território afetado pela seca meteorológica

Classes PDSI	% de território afetado											
	31 jan 2012	31 jan 2005	29 fev 2012	28 fev 2005	15 mar 2012	15 mar 2005	31 mar 2012	31 mar 2005	15 abr 2012	15 abr 2005	30 abr 2012	30 abr 2005
Chuva severa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Chuva moderada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Chuva fraca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Normal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fraca	13	0	0	0	0	0	0	0	26	0	2	15
Moderada	76	25	0	23	0	12	2	22	1	20	39	22
Severa	11	53	68	44	47	42	41	28	42	24	59	20
Extrema	0	22	32	33	53	46	57	24	57	56	0	43
Total (seca severa + extrema)	11	75	100	77	100	88	98	52	99	80	59	63

Fonte IM, I.P

Na Figura seguinte apresenta-se a distribuição espacial do índice de seca em 30 de abril de 2012 e de 2005.

Distribuição espacial do índice de seca meteorológica PDSI em 30 de abril de 2012 e 2005

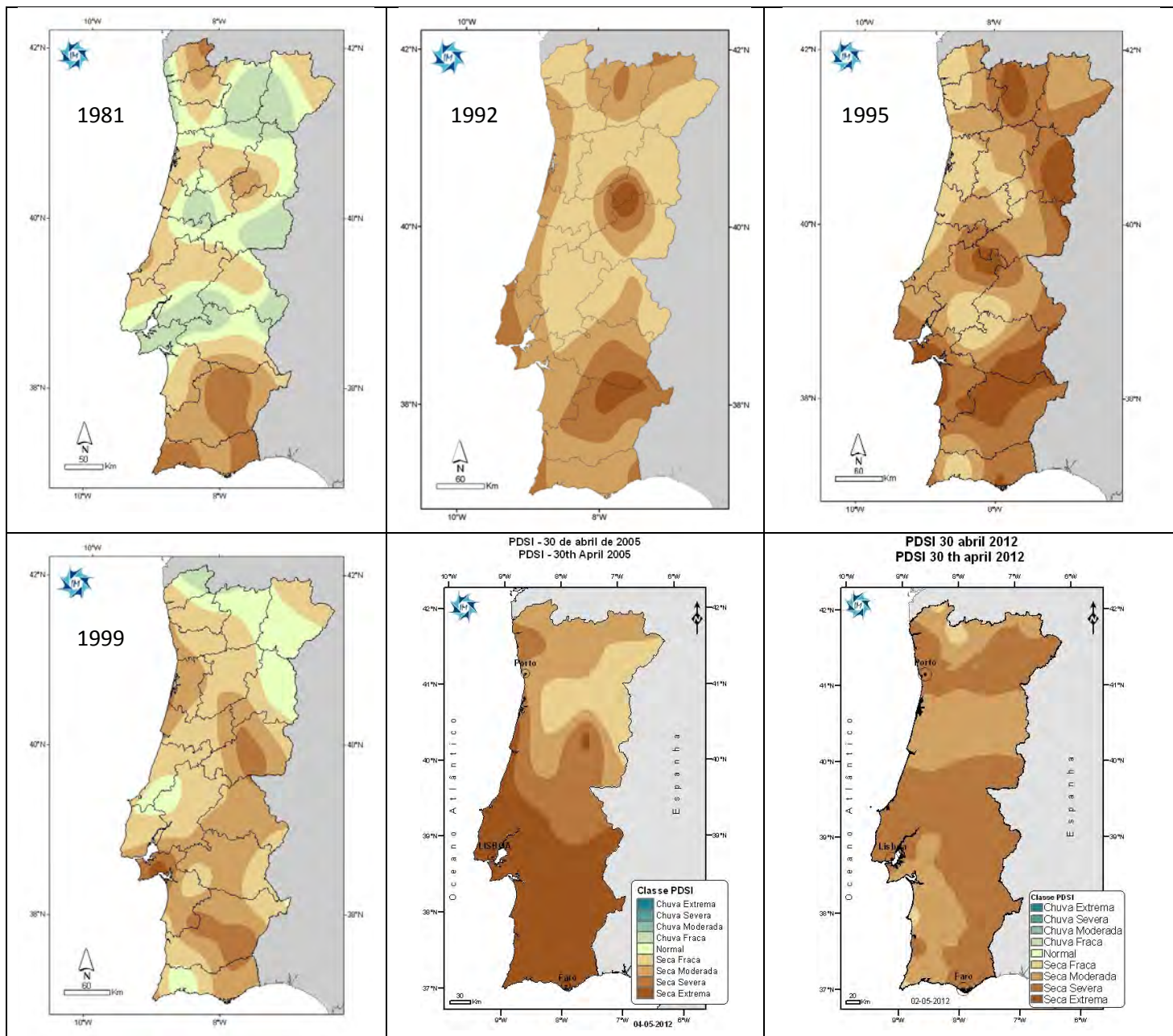


Fonte IM, I.P

1.4 Comparação com as secas mais graves em Portugal Continental desde 1980

Na figura seguinte apresenta-se a distribuição espacial do índice de seca meteorológica PDSI para as secas de 1981, 1992, 1995, 1999, 2005 e 2012, em 30 de abril. Verifica-se que nos últimos 30 anos a seca de 2012 não é, em termos de área afetada nas classes mais graves do índice de seca meteorológica (severa e extrema), a mais grave à data de 30 de abril.

Distribuição espacial do índice de seca meteorológica PDSI para as secas de 1981, 1992, 1995, 1999, 2005 e 2012 em 30 de abril



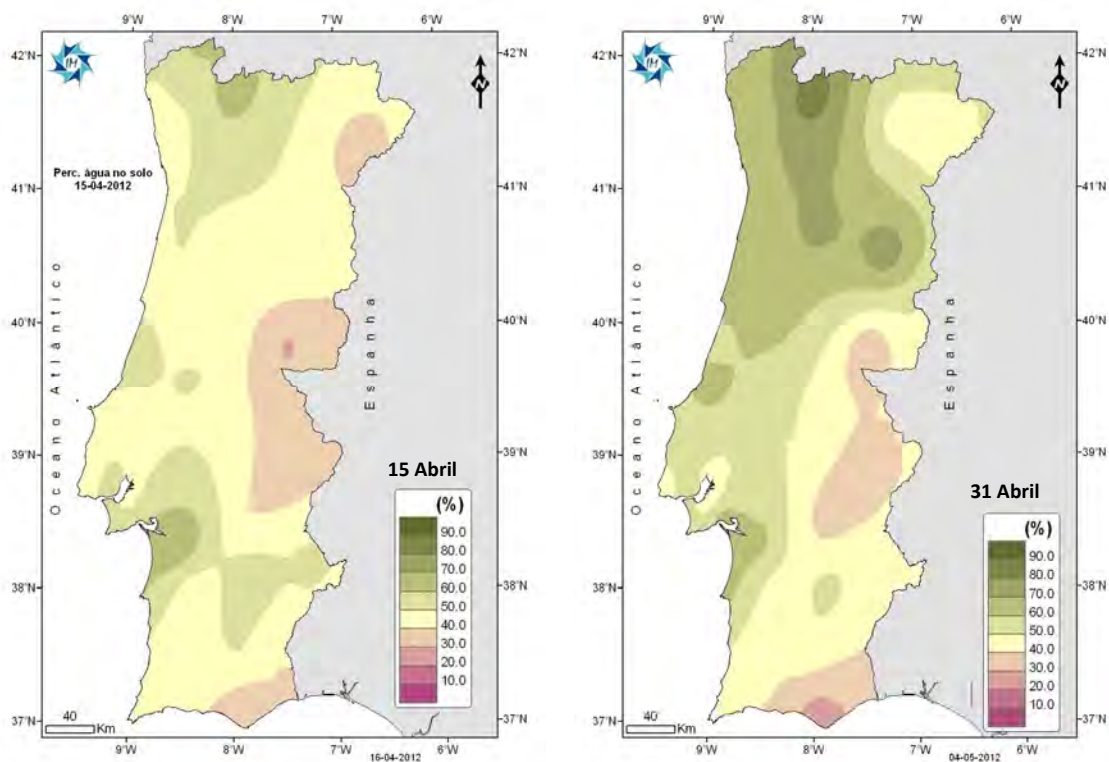
Fonte IM, I.P

1.5 Teor de Água no Solo

A figura seguinte (lado direito) representa os valores em percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas em 30 de abril de 2012, onde se verifica que em relação a 15 de abril (figura do lado esquerdo) houve um aumento

da percentagem de água no solo em particular nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, registando-se valores que variam entre 50% e 80%. Nas restantes regiões é de destacar a região interior, entre Castelo Branco e Évora, e o sotavento Algarvio com valores inferiores a 40%.

Percentagem de água no solo em 15 e em 30 de Abril de 2012

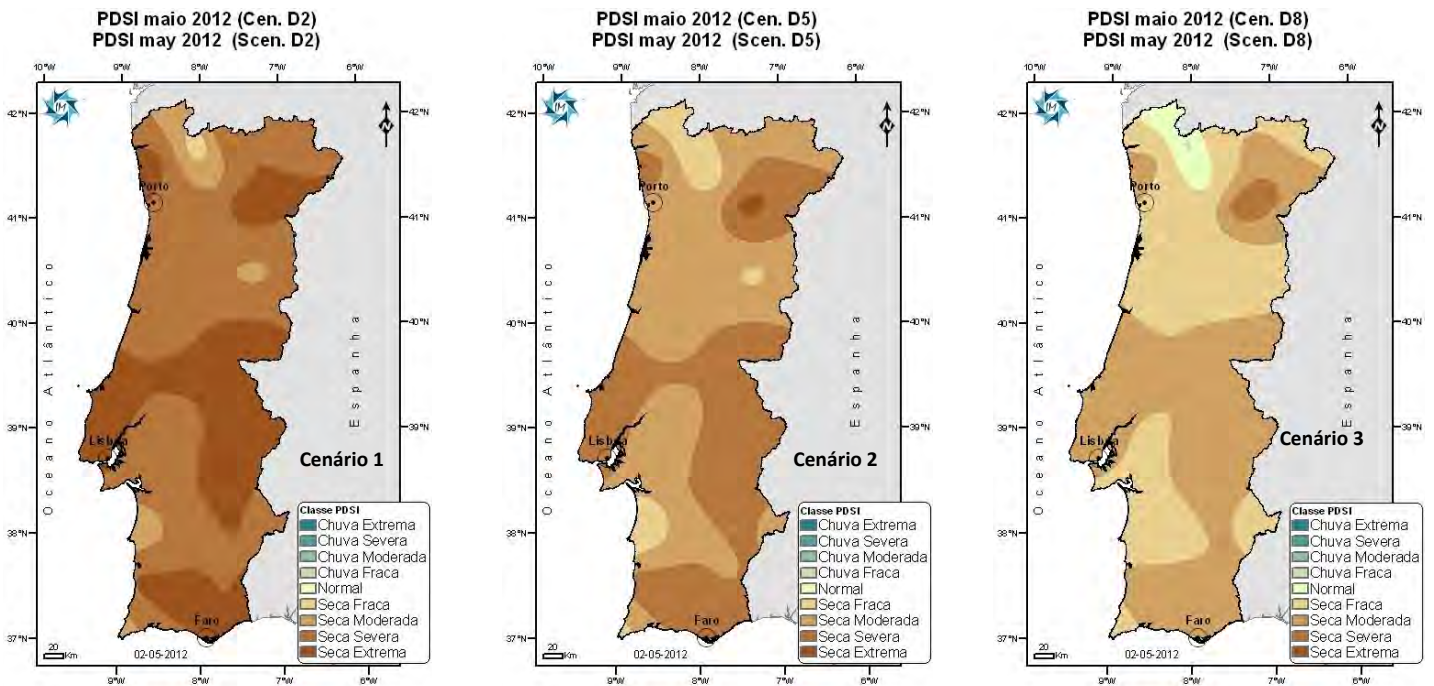


Fonte IM, I.P

1.6 Cenários de evolução da seca para maio 2012

A evolução da situação de seca para o final do mês seguinte (maio), tendo em conta a situação no fim de abril de 2012, baseia-se na estimativa do índice PDSI, para 3 cenários diferentes de ocorrência da quantidade de precipitação (figura que se segue).

Distribuição espacial do índice de seca meteorológica em 31 de maio 2012, para 3 cenários diferentes de ocorrência da quantidade de precipitação



Fonte IM, I.P

Se os valores da quantidade de precipitação forem muito inferiores ao normal (Cenário 1), espera-se um aumento da intensidade da seca meteorológica, designadamente com o surgimento novamente da seca extrema: 37% em seca severa e 56% em seca extrema.

Se a quantidade de precipitação for próxima do normal (cenário 2), espera-se uma situação idêntica a 30 de abril 2012, ficando: 7% em seca fraca, 49% em seca moderada, 43% em seca severa e 1% em seca extrema.

Se a quantidade de precipitação for muito superior ao normal (cenário 3), espera-se uma diminuição significativa da intensidade da situação de seca, no entanto com a sua manutenção em quase todo o continente, exceto nalguns locais do Norte (entre Monção e Vila Real), ficando 3% em situação normal, 42% em seca fraca, 53% em seca moderada e 2% em seca severa.

Tendo em conta a previsão mensal do Centro Europeu de Previsão do Tempo a Médio Prazo (ECMWF), que prevê valores abaixo do normal para todo o território a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, na semana de 07/05 a 13/05 e apenas para a

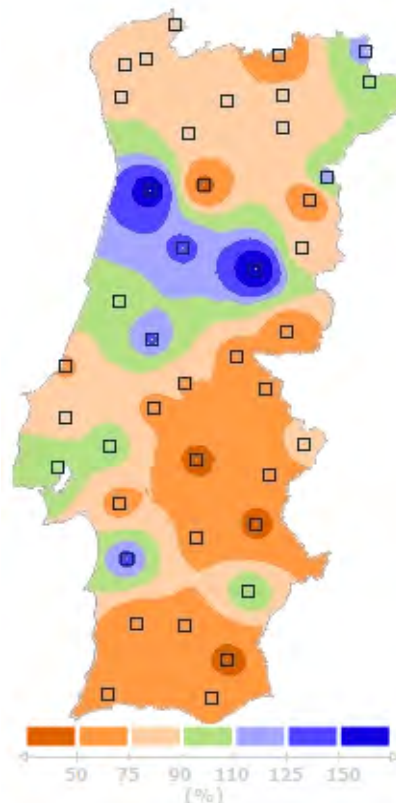
região sul na semana de 14/05 a 20/05 e sem sinal estatisticamente significativo nas semanas de 21/05 a 27/05 e de 28/05 a 03/06, será mais provável que se mantenha a situação de seca meteorológica em Portugal Continental podendo haver um agravamento da sua intensidade na região Sul.

2. AVALIAÇÃO HIDROLÓGICA

2.1 Disponibilidades Hidrológicas

No mês de abril a precipitação ponderada no País (67 mm) aproximou-se da média (75 mm) com desvios positivos no centro do território continental, acima dos 125% e com

Relação entre a precipitação no mês de abril do ano hidrológico 2011/12 e a precipitação média de 1940/41 a 1997/98 para o mesmo mês, em percentagem, com base em 42 estações de medição

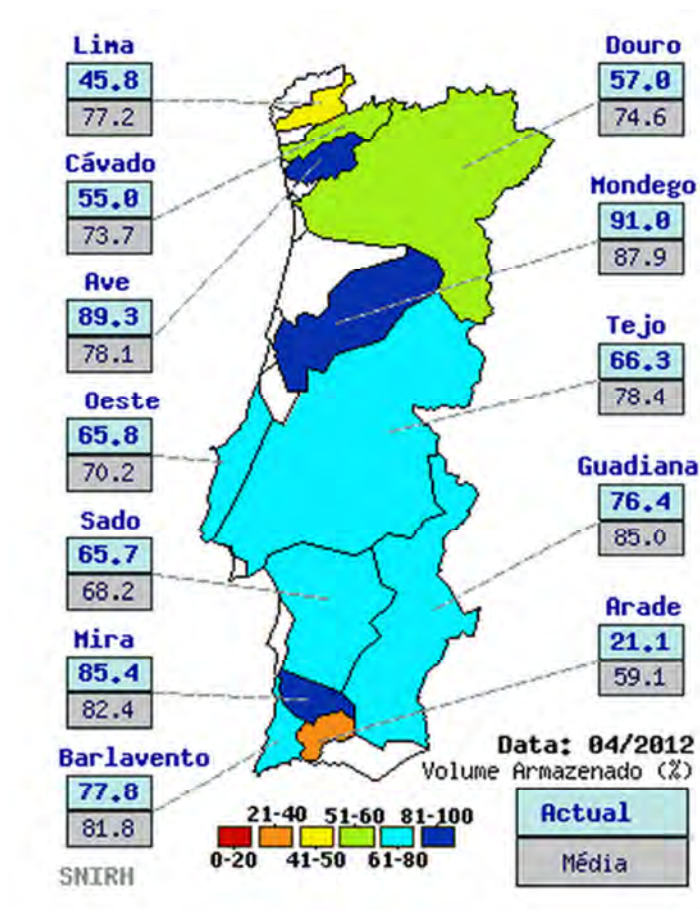


uma extensa faixa a Sul do rio Tejo com desvios negativos, abaixo dos 75% do valor médio.

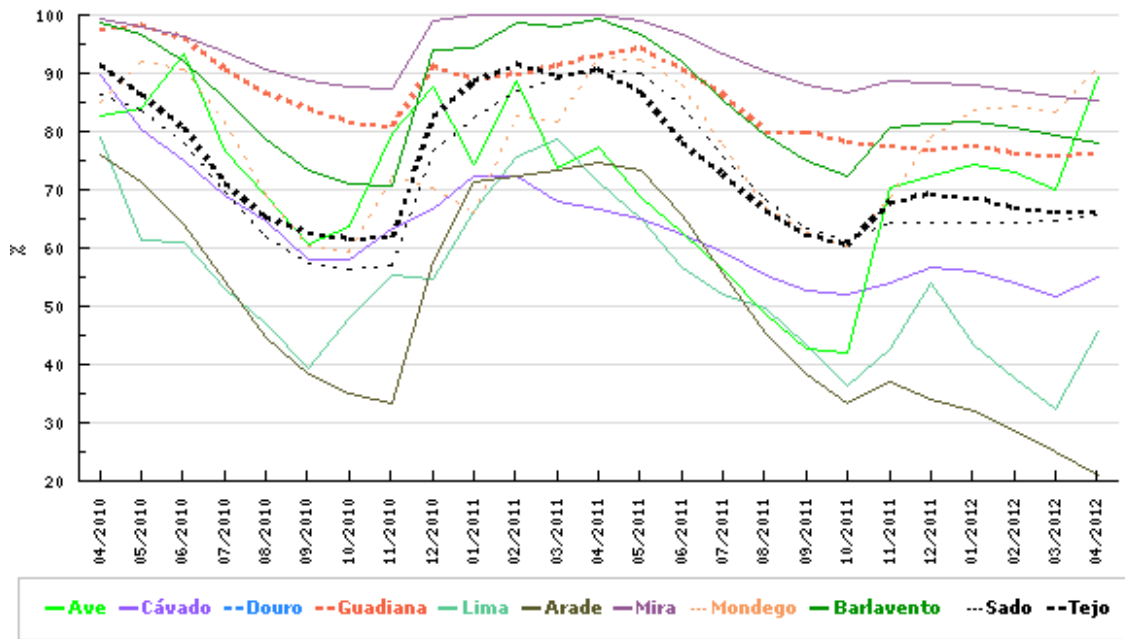
Nas zonas com desvios positivos a precipitação de abril chegou a constituir o mês de maior precipitação deste ano hidrológico, como no caso das vertentes a sotavento da Serra da Estrela. No posto da Covilhã o valor ocorrido tem um período de retorno de 11 anos.

No tocante aos armazenamentos superficiais, os volumes mantiveram-se estáveis numa percentagem global para o País de **70 %** (cerca de 1,5% superior à do mês de março), ainda que no caso da bacia do Lima tenha havido uma recuperação mais significativa.

Situação das albufeiras em 30 abril 2012



Evolução do volume armazenado por bacia hidrográfica.



Fonte: APA

Da análise das disponibilidades hídricas das albufeiras das barragens hidroagrícolas monitorizadas pela DGADR (quadro seguinte), verificaram-se pequenas variações negativas nos últimos 15 dias (as estatísticas podem ser acompanhadas em sir.dgadr.pt), com exceção de Azibo, Óbidos e Corte Brique, onde houve aumento das capacidades disponíveis. As albufeiras de Burgães, Magos e Minutos, encontram-se em pleno.

Reservas hídricas nas albufeiras dos aproveitamentos hidroagrícolas

(Atualização 28 de abril)

Designação das albufeiras	Cotas Plano de Água nas Albufeiras (m)	Variação das reservas hídricas na quinzena		Armazenamento total				Armazenamento útil	
		x 10 ³ m ³	% do valor NPA	28-Abr-12		em igual período do ano passado		28-Abr-12	
				Volumes x 10 ³ m ³	% do valor NPA	Volumes x 10 ³ m ³	% do valor NPA	Volumes x 10 ³ m ³	% do valor CU Total
BACIA HID. DO DOURO:									
Azibo (*)	597,95	65	0,2%	39 649	72,8	47 124	86,5	31 849	68,2
Sabugal	783,83	-6 800	-7,9%	79 120	69	116 680	102	43 120	55,1
BACIA HID. DO VOUGA:									
Burgães V.de Cambra	108	0	0,0%	408	100	408	100	330	100,0
BACIA HID. DO TEJO:									
Divor	259,84	-72	-0,8%	8 579	72	12 000	101	8 569	72,1
Idanha	253,15	-600	-0,9%	63 700	82	75 744	97	62 900	81,4
Magos	16,68	0	0,0%	3 384	100	3 384	100	3 000	100,0
Maranhão	125,48	-1681	-1,2%	134 853	66	205 398	100	110 353	61,0
Meimoa (*) (**)									
Minutos	264,75	0	0,0%	52 100	100	52 370	100,5	50 000	100,0
Montargil	78,75	-2 490	-1,7%	144 979	88,2	159 180	97	123 379	86,4
BACIA HID. DE ARNÓIA:									
Óbidos	26,27	24	18,0%	157	2,3	2 180	32,1	-1 143	-20,8
BACIA HID. DO SADO:									
Alvito (*) (**)									
Campilhas	104,26	-131	-0,9%	15 212	56	27 400	100,9	14 212	54,3
Fonte Serne	76,48	-15	-0,5%	3 310	64,3	5 161	100,2	1 810	49,6
Miguéis	155,46	-9	-1,1%	787	84	952	102	673	81,7
Monte Gato	178,93	-3	-0,6%	526	80,6	655	100,3	470	78,7
Monte da Rocha	134,61	-428	-0,5%	78 015	76	103 800	101	73 015	74,7
Odivelas	94,36	-336	-0,9%	37 692	39	70 991	74	11 692	16,7
Pego do Altar	47,53	-476	-0,8%	58 204	62	92 269	98	58 204	61,9
Roxo	133,85	-634	-0,9%	69 754	72,4	94 341	98	62 954	70,3
Vale do Gaio	37,01	-135	-0,3%	44 795	71	63 000	100	44 795	71,1
BACIA HID. DO MIRA:									
Corte Brique	134,41	5	0,3%	1 598	97,7	1 640	100,3	1 423	97,5
Santa Clara	126,2	-2 176	-0,5%	413 796	85,3	487 477	100,5	169 096	70,4
BACIA HID. DO GUADIANA:									
Abrilongo (**)									
Beliche (*)	46,36	-423	-1,3%	32 446	67,6	45 375	94,5	32 046	67,3
Caia	228,72	-2 176	-1,7%	125 562	62	188 538	93	114 862	59,7
Lucefecit	178,1	-199	-4,2%	4 574	45	10 225	100	3 346	37,2
Odeleite (*)	46,36	-1102	-1,1%	97 588	75,1	127 940	98,4	84 588	72,3
Vigia	220,64	-182	-1,9%	9 276	56	17 356	104	8 077	52,0
BACIA HID. DE ODEAXERE:									
Bravura(Alvor)	81,14	-428	-1,6%	27 133	77,9	34 122	98	24 568	76,2
BACIA HID. DE ARADE:									
Arade(Silves)	44,08	-362	-5,0%	6 868	24,2	19 272	67,9	5 223	19,5
Funcho (*)	78,6	-799	-7,7%	9644	20,2	35589	74,6	4 674	10,9

Fonte: DGADR

Obs:

(*) - Albufeiras de obras cuja gestão está a cargo do Instituto da Água

(**) - Sem dados actualizados

NPA- Nível de Pleno Armazenamento

● Menor ou igual a 70% CU

● De 70 a 90% CU

● Maior ou igual a 90% CU

Face à pluviosidade dos últimos dias e as consequentes escurrências, esta situação poder-se-á ainda alterar.

A situação das albufeiras continua a ser favorável a uma campanha de rega regular, exceto as situações excepcionais que a seguir se listam:

Aproveitamento Hidroagrícola de Lucefécit:

Foi implementado um plano de rateio para disciplinar a campanha de rega de 2012 tendo em consideração as áreas inscritas e o facto dos consumos previsíveis serem superiores às disponibilidades hídricas. Este programa de rateio não se aplica a hortas para autoconsumo, pastagens permanentes e culturas permanentes, nomeadamente, olivais e vinhas. Nas restantes culturas será aplicada uma taxa de rateio de 30 %. Permitir-se-á a liberdade de repartição da água dentro de cada exploração e será afixado mapa com a respetiva distribuição, assim como dos consumos e das disponibilidades / saldo de cada beneficiário ao longo da campanha.

A mitigação ou a minoração do impacto da disponibilidade hídrica pode passar por uma solução temporária de bombagem a partir de Alqueva, através de estação elevatória flutuante sobre uma jangada, injetando água no canal de rega do bloco com fornecimento gravítico, vencendo uma distância de cerca de 5 700 m e exigindo um reservatório intercalar elevado a cerca de 60 m. Trata-se de uma solução dispendiosa e pouco eficiente, que se configura apenas para uma situação de emergência.

Uma solução mais duradoura e que garantiria uma maior regularização interanual, seria o alteamento da barragem do Lucefécit e de 2 portelas, que permitiria um encaixe adicional de 2 hm³. Trata-se de uma solução que carece de estudos aprofundados e custos ainda não quantificados.

Aproveitamento Hidroagrícola de Odivelas

A transferência de água para a barragem de Odivelas a partir da Albufeira de Alvito está a ser equacionada, após análise pela APA e demais interlocutores na Comissão de Gestão de Albufeiras, para um volume de cerca de 18 hm³ que garantirá a campanha de rega de 2012.

Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão

A transferência de cerca de 7 hm³ para a albufeira de Arade a partir da albufeira do Funcho está a ser equacionada, estando as negociações entre as autoridades envolvidas em fase adiantada.

Variação do nível de água das albufeiras que beneficiam os aproveitamentos hidroagrícolas: últimas 2 semanas

Região Norte

Albufeira	Volume (10 ³ m ³)	Cota (m)	NPA (%)	Cap. Utiliz. (%)
Burgães	0	0	0	0
Azibo	65	0,02	0,12	0,14

Região Centro

Albufeira	Volume (10 ³ m ³)	Cota (m)	NPA (%)	Cap. Utiliz. (%)
Sabugal	-6800	-1,25	-5,95	-8,68
Idanha (Marechal Carmona)	-600	-0,1	-0,77	-0,78

Região de Lisboa e Vale do Tejo

Albufeira	Volume (10 ³ m ³)	Cota (m)	NPA (%)	Cap. Utiliz. (%)
Montargil	-2490	-0,17	-1,52	-1,74
Maranhão	-1681	-0,13	-0,82	-0,93
Magos	0	0	0	0

Região do Alentejo

Albufeira	Volume (10 ³ m ³)	Cota (m)	NPA (%)	Cap. Utiliz. (%)
Caia	-2176	-0,16	-1,08	-1,13
Campilhas	-131	-0,05	-0,48	-0,5
Monte da Rocha	-428	-0,05	-0,42	-0,44
Fonte Serne	-15	-0,02	-0,29	-0,41
Monte Gato	-3	-0,02	-0,46	-0,5
Migueis	-9	-0,03	-0,96	-1,1
Corte Brique	5	0,03	0,31	0,35
Dívor	-72	-0,04	-0,61	-0,6
Luçefécit	-199	-0,14	-1,95	-2,21
Minutos	0	0	0	0
Santa Clara de Sabóia	-2176	-0,12	-0,45	-0,9
Odivelas	-336	-0,08	-0,35	-0,48
Roxo	-634	-0,06	-0,65	-0,71
Pego do Altar	-476	-0,07	-0,51	-0,51
Vale de Galo	-135	-0,03	-0,22	-0,22
Vigia	-182	-0,12	-1,09	-1,17

Região do Algarve

Albufeira	Volume (10 ³ m ³)	Cota (m)	NPA (%)	Cap. Utiliz. (%)
Bravura	-428	-0,18	-1,23	-1,32
Arade	-362	-0,44	-1,28	-1,35
Beliche	-423	-0,18	-0,88	-0,89
Odeleite	-1102	-0,19	-0,85	-0,94
Funcho	-799	-0,72	-1,67	-1,87

Fonte: DGADR

Armazenamento nas Albufeiras em abril 2012

Albufeira	Volume (hm ³)	Percentagem NPA (%)	Albufeira	Volume (hm ³)	Percentagem NPA (%)
Aguieira	406.4	96.1	Alijó	0.9	51.5
Alqueva	3216.9	77.5	Alto Lindoso	173.4	44.4
Alto Rabagão	250	44	Alvito	98.8	74.5
Apartadura	6	81	Arade	6.9	24.2
Azibo	39.6	72.8	Beliche	32.3	67.2
Bravura	27.1	77.8	Cabril	330.6	45.9
Caia	125.6	61.9	Caldeirão	4.4	79.2
Campilhas	15.2	55.8	Caniçada	114	71.6
Castelo de Bode	835.1	76.3	Corte Brique	1.6	98.1
Cova do Viriato	1.3	87	Divor	8.6	72.1
Enxoé	10.1	97.1	Fagilde		
Fonte Serne	3.3	64.3	Fronhas	36.6	58.9
Funcho	9.2	19.2	Guilhofrei	18.9	89.3
Idanha	63.8	81.6	Lagoa Comprida	12.6	89.8
Lucefecit	4.6	44.7	Magos	3	100
Maranhão	134.9	65.7	Meimoa	29.1	74.6
Montargil	144.4	87.9	Monte Gato	0.5	88.4
Monte Migueis	0.8	83.8	Monte Novo	6	39.5
Monte da Rocha	77.8	75.8	Odeleite	97.3	74.8
Odivelas	37.7	39.2	Paradela	76.4	46.5
Pego do Altar	57.9	61.6	Pracana	52.4	46.8
Póvoa	12.1	62.5	Roxo	69.6	72.3
S. Domingos	5.2	65.8	Salamonde	57.7	88.7
Santa Clara	413.8	85.3	Serra Serrada	1.7	100
Sta Águeda - Marateca	31.4	84.3	Torrão	94.7	76.3
Touvedo	12.4	79.9	Vale do Gaio	44.8	71
Vale do Rossim	2.3	63.6	Varosa	7.3	56.2
Venda Nova	61.6	65.2	Vigia	9.2	55.2
Vilar - Tabuaço	23.8	23.9	Vilarinho das Furnas	83.6	71

Fonte: APA

2.2 Produção de Energia Elétrica

A produção de energia hídrica caiu 65% em abril de 2012 em relação ao mesmo mês do ano anterior, representando 11,3% do consumo em Portugal Continental.

Pela análise do quadro seguinte, verifica-se que a situação de seca que tem atingido Portugal Continental conduziu, em abril de 2012, a uma quebra da produção hídrica para 431 GWh, quando comparada com os 1 218 GWh do período homólogo de 2011.

Este valor fica, no entanto, acima da produção de março e de fevereiro deste ano, que tinha sido de 424 GWh e 354 GWh, respetivamente.

Apesar de ter chovido mais em abril que nos meses anteriores, não seria de esperar que a produção aumentasse de forma significativa, uma vez que a prioridade é repor os níveis nas barragens.

Produção de energia elétrica no Continente

	GWh		
	abril		
	2011	2012	%
Produção Líquida	3 439	3 160	-8,1
Hídrica	1 218	431	-64,6
Térmica	1 497	1 616	7,9
Eólica	702	1 092	55,6
Fotovoltaica	22	21	-4,5
SALDO IMPORTADOR	502	801	
Importação (Comercial)	542	819	51,1
Exportação (Comercial)	40	18	-55,0
BOMBAGEM HIDROELÉTRICA	54	133	146,3
DISPONÍVEL PARA CONSUMO	3 887	3 828	-1,5
Índice Produtib.Hidroelétrica (IPH)*	1,01	0,38	
Armazenamento nas Albufeiras (%)	73	47	

Fonte: REN - Redes Energéticas Nacionais

* **IPH:** Índice de Produtibilidade Hidroelétrica - Indicador que permite quantificar o desvio do valor total de energia produzida por via hídrica num determinado período, em relação à que se produziria se ocorresse um regime hidrológico médio.

O índice de produtividade hidroelétrica foi, em abril de 2012, de 0,38, valor inferior quando comparado com o do período homólogo de 2011, de 1,01. Regista-se, no entanto, um aumento do valor deste índice, quando comparado com o do mês anterior, que foi de 0,21.

Registou-se um aumento do nível de armazenamento das albufeiras do sistema electroprodutor nacional de 43% em março de 2012 para 47% em abril do mesmo ano. Este nível de armazenamento situava-se, em abril de 2011, nos 73%.

Continua a verificar-se um aumento de 8% da produção térmica. Nos primeiros quatro meses de 2012, registou-se um aumento da energia térmica de 21%.

A produção de energia elétrica, a partir de energia eólica, registou, em abril de 2012, um aumento acentuado de 56%, relativamente ao mês homólogo de 2011. Este comportamento deve-se, sobretudo, ao aumento da potência instalada embora também se tenha verificado uma maior intensidade do vento no último mês que, do ponto de vista climatérico, foi muito mais instável que nos meses anteriores.

Enquanto nos primeiros quatro meses de 2011 se verificou um saldo importador de 407 GWh, no período homólogo de 2012 houve um saldo importador de 3 157 GWh, o que conduziu a que no primeiro quadrimestre de 2012 se tenha registado um aumento do saldo importador de 676%.

3. IMPACTO NA AGRICULTURA – Avaliação Regional

As Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP) prosseguiram a realização do diagnóstico do estado das culturas e das estimativas das quebras de áreas e de produtividades (apresentadas em anexo), o levantamento dos preços dos alimentos grosseiros para a pecuária (igualmente em anexo), bem como a avaliação das implicações da seca no rendimento das atividades agrícolas.

Assim, por região e por grupo de culturas, as constatações feitas, reportadas a 30 de abril, são as que se seguem.

3.1 Região Norte

3.1.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras

Os prados, pastagens e culturas forrageiras registaram uma melhoria, depois da precipitação que ocorreu ao longo do mês de Abril, circunstância que conjugada com a realização de algumas adubações de cobertura, possibilitou um aumento de produção de matéria verde. No entanto, o seu desenvolvimento vegetativo ainda se encontra longe dos parâmetros de um ano normal, sendo provável que em muitas parcelas não

venha a ser possível a realização de cortes, o que comprometerá de forma considerável a produção de fenos para o próximo ano.

As previsões apontam para quebras de produtividade nas culturas forrageiras e pastagens entre 40 e 50%, comparativamente ao ano anterior.

Continua a verificar-se o recurso aos alimentos grosseiros armazenados, como silagens, palhas e fenos, bem como às rações industriais, como complemento alimentar para os animais.

O resultado das quebras previstas nas produtividades e do maior consumo dos alimentos grosseiros armazenados, tem sido o aumento do preço da palha, do feno e da silagem, em relação aos valores de um ano normal.

3.1.2 Cereais de Outono/Inverno

A precipitação que ocorreu ao longo do mês de abril, beneficiou o desenvolvimento dos cereais praganosos, incentivando mesmo alguns agricultores a efetuarem as adubações de cobertura que tinham ficado por fazer.

Verifica-se agora que algumas searas apresentam plantas com maior altura e cobrindo melhor o solo. No entanto, as previsões continuam a apontar para quebras elevadas nas produções de grão e de palha, podendo haver perda completa em algumas searas e o seu desvio para outros fins que não a produção de grão.

Prevêem-se quebras de produtividade superiores a 30%, comparativamente a um ano normal.

3.1.3 Culturas de Primavera/Verão

As sementeiras do milho têm decorrido com algum atraso, devido às condições climatéricas adversas, que também afetaram a germinação e o desenvolvimento inicial das plantas em algumas zonas. As primeiras previsões apontam para uma pequena diminuição da área semeada.

A plantação de batata (sequeiro e regadio), também sofreu atrasos em várias zonas, registando-se uma recuperação ao longo do mês de abril, à medida que as condições

atmosféricas e do solo o permitiam. A plantação da batata de sequeiro está concluída na maioria das zonas e a da batata de regadio, em finais de abril, ainda decorria por toda a região. Nas plantações efetuadas no mês anterior, verificava-se alguma irregularidade na emergência e desenvolvimento. Nesta altura, as estimativas apontam para uma diminuição da área plantada na ordem dos 7%, comparativamente à média do quinquénio (ver anexo).

3.1.4 Recursos Hídricos

As reservas hídricas encontram-se em níveis inferiores aos do ano anterior, devido aos baixos valores de precipitação e também porque tem sido necessário efetuar regas que, num ano normal, não ocorreriam no inverno.

A situação referente aos regadios individuais tende a normalizar, embora nos poços e nascentes, ainda não sejam claramente visíveis os efeitos das quedas pluviométricas ultimamente verificadas.

Neste contexto, poderão surgir situações em que os agricultores não vão arriscar efetuar as suas sementeiras ou plantações, quer por limitações introduzidas ao uso da água nos perímetros de rega, quer pelo esgotamento dos recursos hídricos em algumas zonas.

3.1.5 Culturas Permanentes

Os pomares de prunóideas apresentam uma floração e um vingamento dos frutos normais, embora com algum atraso.

Em termos de produtividade da cultura da cereja, as primeiras previsões apontam para uma quebra na ordem dos 20%, relativamente à média do quinquénio (ver tabela anexa). Será de mencionar que a produção desta cultura é muito sensível a condições climatéricas adversas, sendo facilmente afetada em termos quantitativos e qualitativos, pelo que a sua evolução será acompanhada com muita atenção.

No caso das pomóideas, as macieiras apresentam boa floração e as pereiras estão na fase de vingamento dos frutos, ficando, posteriormente, a produção dependente das disponibilidades hídricas.

A vinha apresenta um atraso de uma a duas semanas no seu desenvolvimento vegetativo, conforme a zona onde se encontra. De uma maneira geral, verifica-se um atraso nas plantações. Os viticultores que procederam anteriormente às plantações tiveram que o fazer com recurso a rega, aumentando os encargos que, *de per si*, já são elevados. Os que devido à seca não adquiriram as plantas para efetuarem as plantações, agora encontram dificuldade na sua obtenção, pois encontram-se esgotadas no mercado. Por outro lado, se em abril o impedimento de se fazerem as plantações era a falta de água, agora o problema começa a ser o excesso de água.

3.1.6 Culturas Hortícolas

Nas culturas hortícolas (batata primor, feijão, couves, ...) verificaram-se dificuldades de germinação e de desenvolvimento, que poderão determinar quebras de produção entre 15 e 30%. Deverá verificar-se também uma diminuição de área.

3.1.7 Consumo e Preço de Fatores de Produção

Nas culturas forrageiras, prados temporários, pastagens permanentes e cereais de outono/inverno não se realizaram parte das adubações de cobertura.

O preço da palha é atualmente de 0,13 euros/kg, por sua vez o feno tem atingido o preço de 0,20 euros/kg.

3.2 Região Centro

3.2.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras

A precipitação dos últimos dias teve um impacto positivo no desenvolvimento dos prados, pastagens e culturas forrageiras, no entanto, as culturas de sequeiro encontram-se com fraco desenvolvimento vegetativo. A produção de feno e palha para o próximo ano está condicionada pelas condições meteorológicas futuras. É de realçar a situação particular na zona de Campina e Campo Albicastrense onde a precipitação ocorrida teve um impacto pouco significativo porque estas culturas já emitiram as respetivas inflorescências tendo terminado a produção de massa forrageira.

3.2.2 Cereais de Outono/Inverno

Os cereais de outono-inverno de sequeiro que se encontravam em prefloração beneficiaram ligeiramente da precipitação, contudo, o seu desenvolvimento vegetativo depende das condições meteorológicas futuras.

Na Beira Serra (Beira Litoral) e na zona de Campo Alcastrense (Beira Interior) houve desvio de áreas de cereais para grão para pastoreio direto.

3.2.3 Culturas Permanentes

Nas culturas permanentes os efeitos da seca fizeram-se sentir apenas nos citrinos nas zonas do interior da região Centro. Nas zonas do Baixo Mondego e Pinhal Litoral, os citrinos encontram-se em plena frutificação. Os sinais de *stress* hídrico desapareceram, mas a qualidade da laranja não melhorou. Verificou-se queda dos frutos devido à seca no Riba e Cimo Côa.

Os pomares de mirtilo estão a ser regados desde a floração, no entanto a rega abrandou. Enquanto existir água nas reservas, a produção não é prejudicada pela falta de precipitação.

3.2.4 Hortícolas

Na região Centro verificou-se uma diminuição na superfície ocupada com batata de sequeiro e de regadio. A diminuição da área de batata de sequeiro foi mais acentuada na Beira Serra, Alto Mondego e Cova da Beira. Relativamente à batata de regadio, as zonas onde ocorreu um decréscimo mais significativo da área foram Dão Lafões e Beira Serra. No Pinhal registou-se um ligeiro aumento. A batata de sequeiro encontra-se numa fase em que as necessidades hídricas são importantes, tendo a chuva ocorrida nos últimos dias permitido alguma recuperação da cultura, evitando quebras de produtividade muito elevadas. Continua a decorrer a plantação de batata de regadio.

A diminuição da área ocupada com hortícolas foi visível apenas no Cimo e Riba Côa. Verificou-se uma ligeira quebra na produção unitária de hortícolas na Cova da Beira.

Começou a plantação do tomate para a indústria.

3.2.5 Consumo e Preços de Fatores de Produção

O recurso a regas no período em que a pluviosidade normalmente as dispensa, aumentou os gastos com o consumo de energia e de água, reduziu-se em abril nas culturas forrageiras, prados e pastagens e, ainda, na batata.

Nos citrinos e pomóideas houve um ligeiro aumento do consumo de energia e água face a um ano normal na Beira Serra, Côa e Campo Albicastrense; no Pinhal Litoral, Beira Serra e Cova da Beira e, sobretudo, na Campina e Campo Albicastrense a rega foi precocemente forçada nas prunóideas - pessegueiro e cerejeira.

O aumento generalizado, entre os 5 e os 30%, do consumo de alimentos concentrados e rações na alimentação de bovinos, ovinos e caprinos, na maioria das zonas homogéneas da região Centro, consubstancia-se numa redução face à quinzena anterior, resultante sobretudo do aumento da disponibilidade de matéria verde; O mesmo sucedeu quanto ao consumo de fenos e palhas e, de forma menos expressiva, quanto a silagens. Sobretudo na Beira Serra, a inexistência de pastos tem levado ao recurso extraordinário de alimentos concentrados, sobretudo nos ovinos e caprinos.

No Riba e Cima Côa foi registado, ainda que em menor escala, o recurso à rede de abastecimento público para o abeberamento do efetivo.

3.3 Lisboa e Vale do Tejo

3.3.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras

As culturas que foram regadas apresentam desenvolvimento vegetativo normal, as de sequeiro estão esgotadas.

A queda pluviométrica ocorrida desde o final de Março permitiu o desenvolvimento de alguma vegetação espontânea, que está a ser pastoreada sobretudo pelas espécies ovina e a caprina.

A pouca produção de massa verde entretanto obtida é manifestamente insuficiente para alimentar o gado, pelo que o recurso a alimentos grosseiros e a rações continua a aumentar, o que tem levado ao acréscimo dos custos de produção. Estima-se que o aumento das necessidades em alimentos adquiridos, relativamente a um ano normal,

seja da ordem dos 80 a 100%, situação que se poderá vir a prolongar por todo o ano, caso a situação de seca se mantenha, obrigando assim à continuação da importação de alimentos de Espanha e França.

3.3.2 Cereais de Outono/Inverno

Alguns produtores, face à alteração das condições atmosféricas, optaram por fazer adubações de cobertura para ver se ainda era possível a recuperação das culturas, mas na maior parte dos casos não tiveram sucesso e acabaram onerando mais os custos de produção.

Mesmo que o tempo melhore e continue a chover, as quebras de produção serão bastante elevadas porque as plantas quase não cresceram e a maior parte já se encontra na fase de espigamento, altura em que o ritmo de crescimento é menor e não necessitam tanto de água. As searas semeadas mais tarde estão a recuperar um pouco devido à precipitação de abril, deixando os produtores um pouco mais otimistas.

3.3.3 Sementeiras de primavera

A precipitação permitiu a preparação dos terrenos para as sementeiras do milho e do arroz.

Nem todos os produtores iniciaram as sementeiras de milho, com receio de não haver água suficiente para a cultura, tanto em regadio, como sobretudo em sequeiro. De qualquer forma, um pouco por toda a região, já existem sementeiras feitas, observando-se também pequenas plantas já emergidas, que apresentam um bom aspeto vegetativo, por terem beneficiado da precipitação que tem caído.

Em relação ao arroz, existem algumas sementeiras já efetuadas.

3.3.4 Hortícolas

As plantações de tomate para indústria estão a decorrer com normalidade.

As culturas hortícolas de ar livre e de estufa, na sua maioria de regadio, poderão vir a ser prejudicadas se não houver reposição das reservas hídricas a curto prazo.

As culturas hortícolas recentemente instaladas estão um pouco atrasadas devido à descida das temperaturas ocorrida neste período. As sementeiras mais cedo apresentam um desenvolvimento vegetativo normal, tendo beneficiado com as condições meteorológicas, nomeadamente no que respeita à temperatura e à precipitação.

3.3.5 Culturas Permanentes

O desenvolvimento vegetativo dos pomares de citridos pode-se considerar normal, assim como a qualidade da produção, em especial nos que são regados. Na zona do Médio Tejo, se continuar a não se registar queda de precipitação significativa, os produtores estão na disposição de deixar de colher e comercializar os frutos, uma vez que os gastos com a energia são elevados. Nos pomares de sequeiro, a ausência de precipitação, as baixas temperaturas e as geadas têm provocado a queima de folhas e de alguns frutos. Nas cultivares reflorescentes verifica-se uma diminuição do vingamento dos frutos.

Os pomares de pomóideas encontram-se em floração. Nas variedades mais precoces já houve vingamento dos frutos. O estado vegetativo é bom, mas receia-se que, a continuarem as temperaturas baixas que se têm registado, possa haver dificuldade a nível da floração e do vingamento dos frutos.

Os pomares de Prunóideas encontram-se na fase de vingamento e crescimento dos frutos. O desenvolvimento vegetativo é bom.

Na vinha começaram a aparecer as primeiras folhas. A rebentação está um pouco atrasada em relação ao normal. A fraca precipitação dificultou, e em alguns casos, impediu a sua rebentação normal.

A ocorrência em fevereiro e março de alguns dias com geada negra causou danos apreciáveis em vastas áreas de olival, sobretudo nas regiões de Santarém e Lezíria do Tejo e na do Baixo Sorraia, podendo ter levado à morte de algumas árvores. Nas outras regiões o desenvolvimento vegetativo é normal.

3.3.6 Consumo e Preços de Fatores de Produção

A aplicação de herbicidas aumentou como forma de tentar evitar a concorrência das infestantes em relação à pouca água existente no solo e à aplicada nas regas.

Registou-se um consumo suplementar de energia e de água utilizado nos cereais e nas forrageiras anuais. O preço da palha é atualmente de 0,14 euros/kg com o produto entregue na exploração, por sua vez os fenos tem atingido o preço de 0,20 euros/kg nas mesmas condições.

O consumo de feno e de palha aumentou até ao momento 80 a 100% no caso de ovinos de carne e de leite e bovinos de carne e 60 a 80% nos caprinos de carne e leite.

3.4 Alentejo

3.4.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras.

As precipitações registadas em toda a região nesta quinzena, continuaram a influenciar positivamente o crescimento e a produção de massa verde, verificando-se neste momento uma regeneração dos prados e pastagens naturais. As leguminosas estão perdidas, mas as gramíneas, caso ocorra precipitação, podem recuperar.

Esta regeneração permitiu uma ligeira melhoria nas condições de alimentação dos efetivos pecuários, mais significativa nos ovinos, e contribuiu para uma diminuição no consumo de alimentos conservados e/ou concentrados.

3.4.2 Cereais de Outono/Inverno

O estado vegetativo das culturas cerealíferas de sementeira outono-invernal mantém-se bastante fraco, com a maioria das searas completamente desidratadas e sem hipótese de recuperação, quer para a produção de grão quer para a produção de palha. A precipitação ocorrida surgiu demasiado tarde, pelo que, na grande maioria dos casos, pouco ou nada beneficiará estas culturas.

Nos solos profundos e de melhor textura, algumas searas apresentam ainda um razoável aspeto vegetativo.

3.4.3 Culturas Permanentes

As culturas arbóreas e arbustivas também se ressentiram da seca prolongada, apresentando contudo um regular aspeto vegetativo.

Os ventos fortes, as baixas temperaturas para a época e a queda de granizo afetaram ligeiramente a floração e o vingamento de alguns frutos, não provocando, no entanto, prejuízos significativos. Excetua-se a cereja, para a qual se prevê uma quebra de 10% na produtividade face ao ano anterior.

3.4.4 Disponibilidade de Água - regadios privados e abeberamento

Nas barragens de grande e média dimensão, o volume de armazenamento de água existente não coloca em risco o abeberamento dos efetivos pecuários. Nas explorações que estão a regar as culturas de outono-inverno, o volume de água armazenado não é nesta data suficiente para toda a campanha de regadio de primavera/verão.

Nas barragens de pequena dimensão e charcas, praticamente não existe reposição de água e as perdas são consideráveis (evaporação e infiltração). Neste momento estão a ser utilizadas para a rega de culturas de outono-inverno e abeberamento de efetivos pecuários. As reservas estão praticamente esgotadas. As chuvas registadas no último mês não alteraram a situação.

3.4.5 Consumo e Preços de Fatores de Produção

Relativamente à quinzena anterior, verifica-se um decréscimo nas cotações máximas e a manutenção generalizada nas cotações mais frequentes.

Unidade:€/kg

	Palhas			Fenos			Silagem Milho		
	Min	Max	+Freq.	Min	Max	+Freq.	Min	Max	+Freq.
Alentejo Central	0.11	0.15	0.13	0.14	0.18	0.16	0.10	0.14	0.12
Alentejo Norte	0.10	0.15	0.12	n.a	n.a	n.a	0.10	0.12	0.11
Alentejo Sul	0.11	0.15	0.12	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Alentejo litoral	0.10	0.16	0.13	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a

Fonte: DRAP Alentejo, n.a – não ocorreram transações ou apenas transações pontuais

Os produtores pecuários, sobretudo os de bovinos, continuam a suplementar os seus efetivos, variando as quantidades de alimentos conservados e/ou concentrados fornecidos em função das quantidades de matéria verde existente e passível de pastoreio.

Verificou-se nesta última quinzena um abrandamento na procura e nas transações de alimentos conservados e/ou concentrados.

3.5 Algarve

3.5.1 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras

As alterações climáticas ocorridas durante o mês de abril, de alguma forma, diminuíram os efeitos da seca, mas não se revelaram contudo suficientes para a recuperação dos prados e das pastagens e a produção abundante de matéria verde, nem contribuíram de uma forma significativa para a necessária reposição de água ao nível do solo.

Verificou-se, fundamentalmente, que houve uma evolução positiva e relevante, nas seguintes situações:

- ✓ As pastagens que haviam sido semeadas tardiamente e que tiveram deficiente germinação ou mesmo que não tinham germinado, acabaram por emergir e apresentam agora já algum crescimento vegetativo, indiciando a possibilidade de virem a apresentar alguma produção;
- ✓ As pastagens que foram semeadas mais cedo, já apresentam algum crescimento, havendo possibilidade de, num futuro próximo, serem aproveitadas para feno (embora haja muita dificuldade na ceifa devido à pouca altura) mas, com produtividades abaixo do normal;
- ✓ Nas pastagens pobres observou-se um ligeiro crescimento, assim como o aparecimento de alguma vegetação espontânea.

Embora esta nova realidade represente ainda pouca quantidade de matéria verde disponível no momento para a alimentação animal, atenua de alguma forma o consumo desenfreado de alimentos comprados que se vinha verificando.

Contudo, verifica-se que há muitas pastagens semeadas, como por exemplo, consociações de leguminosas com cereais, trevos brancos, etc., que já não têm hipótese de crescimento para a produção de feno em fardos, pelo que a única alternativa continua a ser colocar nelas o gado para pastoreio direto.

Apesar das pequenas melhorias referidas, reconhece-se que as disponibilidades forrageiras continuam a ser insuficientes para os efetivos pecuários existentes, existindo um défice alimentar, agravado pela diminuição drástica dos *stocks* de alimentos armazenados, apenas colmatado com o consumo de palhas e rações industriais.

Os preços das palhas e dos fenos já atingiram patamares históricos, em que os preços por fardo de 17 a 20 kg tiveram aumentos médios desde o início da campanha de 40%. Estes alimentos enfardados vêm de origens diversas, sempre de fora da região, nomeadamente do Alentejo, de Espanha e de França.

O abeberamento dos animais, ao longo do mês, continuou a exigir cuidados especiais e continuados por parte dos criadores, apesar de nalguns períodos ter havido ligeiras melhorias devido à precipitação ocorrida.

Os criadores continuam a enfrentar dificuldades económicas significativas motivadas pelo aumento dos custos de produção, prevendo-se uma diminuição dos efetivos pecuários nesta campanha.

3.5.2 Cereais de Outono/Inverno

O estado vegetativo dos cereais que foram semeados mais no cedo, (sobretudo no Centro e no Barlavento), que já estavam na sua grande maioria espigados em meados do mês transato, apesar de terem apenas 20 ou 30 cm, tiveram algum crescimento, apresentando no final do mês uma altura de 70 a 80 cm, e revelam agora potencialidades produtivas em termos de grão e de palha, embora com quebras de produtividade relevantes.

Os cereais que foram semeados mais tarde apresentam agora uma altura de 45 a 50cm, estão espigados e caso se mantenham condições climatéricas favoráveis em termos de pluviosidade no mês de maio, poderão chegar à fase que se encontram os semeados mais cedo, podendo as quebras de produtividade ficarem em patamares menos elevados do que os inicialmente previstos.

No Barlavento e no Centro houve uma evolução positiva no desenvolvimento dos cereais praganosos, embora não de forma a poderem atingir produtividades mais perto das normais. No Sotavento houve muitas situações irreversíveis ao nível da produção de cereais praganosos. Algumas parcelas que estavam destinadas à produção de grão e de palha já foram pastoreadas pelos animais, por haver bastante falta de matéria verde para a sua alimentação na fase anterior.

3.5.3 Sementeiras de Primavera

Devido à fraca pluviosidade e à falta de água ao nível do solo não foram realizadas ainda parte das áreas de sementeiras de milho de sequeiro. Tradicionalmente trata-se de áreas diminutas estimando-se quebras de áreas de sementeira na ordem dos 35% a 40%.

Constata-se a mesma situação para o grão e feijão de sequeiro.

Arroz: Iniciou-se a preparação do terreno, mas as sementeiras ainda não foram efetuadas, podendo essa situação vir a ocorrer a breve prazo, caso não venha a haver limitações relacionadas com as disponibilidades de água nas barragens, que requeiram uma gestão mais apertada ou eventualmente um racionamento.

Batata de regadio: A maior parte da sementeira de batata primor sucedeu na primeira quinzena de janeiro, tendo sido uma pequena parte afetada pela geada conforme descrito no relatório anterior. O estado vegetativo das plantas é bastante bom e há indícios de que as batatas estão praticamente prontas para colher (floração intensa ou rama a quebrar). Verificámos que alguns produtores já iniciaram a colheita da batata nova (primor). São expectáveis produtividades que se encaixam num ano padrão.

Batata de sequeiro: Cerca de 10% da área semeada foi queimada por geadas. Alguns produtores já procederam à colheita da batata primor. Houve quebras significativas de produção.

3.5.4 Culturas Permanentes

Os pomares de prunóideas e o olival apresentam bom desenvolvimento vegetativo e nas espécies que estão em floração, a mesma é abundante.

As sub-tropicais, especialmente os abacateiros devido às geadas negras ocorridas em fevereiro sofreram elevados prejuízos, estimando-se que foram grandemente afetados cerca de 120 ha (incluindo as jovens plantações). Os produtores procederam a podas radicais de forma a estimularem nova rebentação tendo em vista a minimização de prejuízos para a próxima campanha. Verifica-se que muitas árvores com portes mais pequenos e mais jovens não mostram ainda quaisquer sinais de vitalidade o que faz pressupor que de facto estão mortas.

Citrinos: Muitos dos pomares têm agora intensa floração. A generalidade dos pomares é regada e continuam a efetuar-se as regas e adubações necessárias à manutenção das plantas, e também, de forma a melhorar os calibres das variedades em que não foi realizada ainda a colheita. Prosseguiu a apanha das cultivares Lanelate, Encore e de algumas variedades tardias. Muitos dos pomares afetados pelas geadas, que apresentam muita fruta queimada das variedades Encore, V. Late e D. João, não possibilitam ainda que se faça uma estimativa dos prejuízos de uma forma segura por não se saber o grau de afetação da fruta, embora muita fruta já tenha caído. Essa estimativa poderá eventualmente ser feita no próximo mês. Nas variedades tardias a fruta teve uma melhoria significativa nos calibres. Prevê-se uma redução nas produtividades nas laranjas de meia-estação (Washington Navel, Navelate,...), comparativamente ao ano anterior. Não é possível ainda estabelecer estimativas para as variedades de laranjas tardias (Lanelate, Valencia Late, D. João, Rhodes,...), pelas razões expostas anteriormente, devendo ser possível fazê-lo no próximo mês.

Alfarrobal: Pela observação de campo constata-se que o alfarrobal teve uma pequena melhoria no seu desenvolvimento vegetativo. Há árvores cujos frutos já apresentam o

tamanho final e que já estão a iniciar a mudança de coloração, o que revela uma antecipação anómala em comparação a anos anteriores. Esta situação revelou-se como um desregulamento da época de produção, em reação à falta de água, pois grande parte do alfarrobal vingou frutos fora de época e com muita antecedência, aparecendo somente agora de uma forma mais visível os frutos que aparecem na época normal. O alfarrobal apresenta, pois, uma grande heterogeneidade produtiva, havendo árvores com uma produção razoável e outras com fraca produção. Muitos frutos provenientes de camadas produtivas subsequentes, que apresentavam ainda um pequeno tamanho, em alguns casos acabaram por secar devido ao *stress* hídrico a que as árvores foram sujeitas, neste ano de seca. Prevê-se uma diminuição da produção na ordem dos 30 a 35%, devido fundamentalmente aos efeitos da seca.

Figueiral: Apresenta folhagem intensa revelando um normal desenvolvimento vegetativo. Nalgumas variedades aparecem muitos frutos lampos, que frutificam nos ramos do ano anterior (só depois irão aparecer os vindimos). Noutras cultivares ainda não há frutificação. Nas cultivares de figueiras lampas os figos já apresentam um estado de desenvolvimento avançado.

Amendoal: Desenvolvimento vegetativo normal. Os frutos já apresentam um tamanho razoável aproximando-se do seu tamanho final. Perspetiva-se um ano com diminuição de produtividades na ordem dos 10% para toda a região, não sendo as produções melhores devido ao facto da maioria dos pomares estarem na generalidade bastante envelhecidos.

4. FITOSSANIDADE

Embora a situação fitossanitária, nesta fase, não cause preocupações, é necessário reforçar que a DGAV recomendou a antecipação da colocação de armadilhas e dispositivos para registo dos níveis populacionais das pragas e das observações que são realizadas pelos técnicos das Estações de Avisos nos Postos de Observação Biológicos (POB) a nível regional.

Neste sentido, é de assinalar que o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas (SNAA) continua a monitorizar o aparecimento e desenvolvimento de pragas e doenças para avaliar de situações não previsíveis e que sejam justificadas pelas condições de seca, de modo a que se possam tomar as iniciativas apropriadas com vista ao seu controlo atempado.

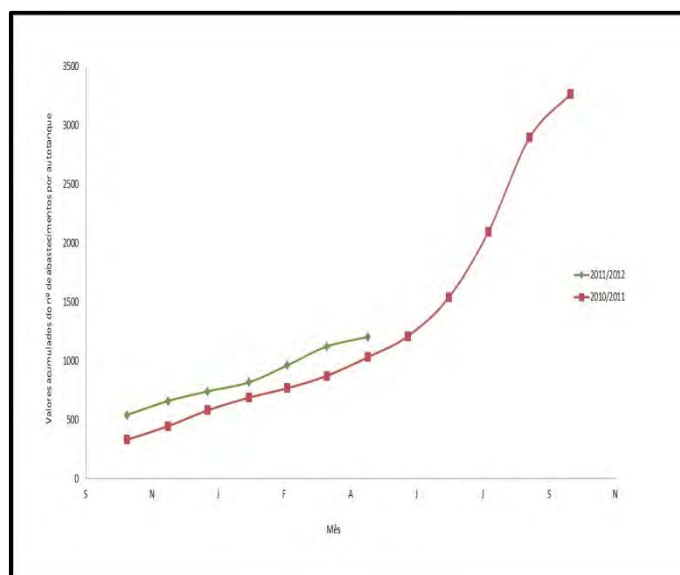
5. ABASTECIMENTOS DE POPULAÇÕES POR AUTOTANQUE

5.1 Número de abastecimentos alternativos de água para consumo humano

Em termos estatísticos estas intervenções, efetuadas tipicamente por corpos de bombeiros, continuam a ter um comportamento relativamente regular face ao observado em outros anos, o que leva a se poder inferir que a atual situação de seca permanece quase exclusivamente no foro agrícola.

Abaixo representa-se um comparativo entre os anos hidrológicos 2010/2011 e 2011/2012 para o total acumulado do número de abastecimentos a populações por autotanque, onde se observaram comportamentos análogos em ambas as curvas, com uma ligeira variação positiva para o presente ano hidrológico, mas sem significado estatístico.

Valores acumulados de abastecimentos a populações por autotanque



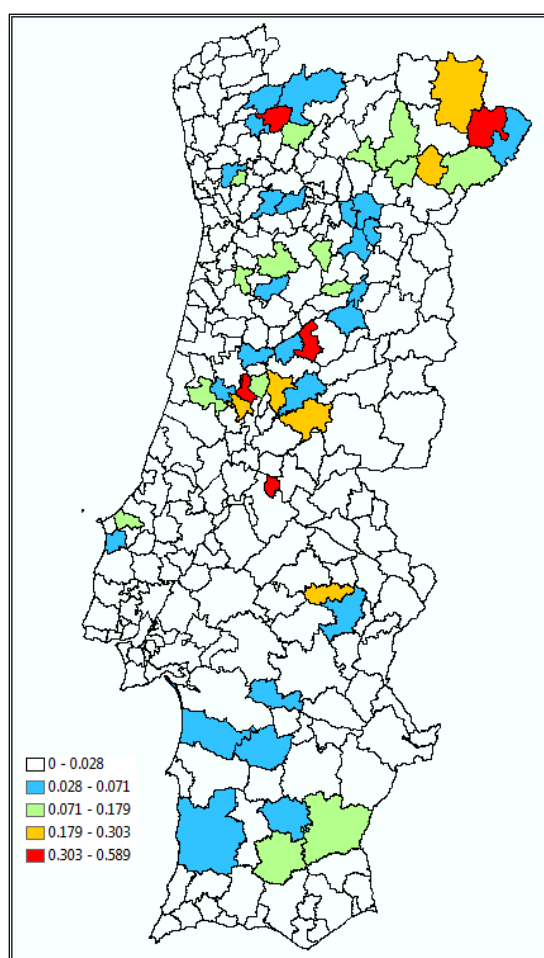
Fonte: Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC)

Face à precipitação ocorrida na última quinzena não é credível que a curto prazo exista uma alteração significativa no atual cenário, pelo que não se prevê um cenário de seca como o ocorrido em 2004/2005.

5.2 Distribuição espacial dos abastecimentos alternativos de água para consumo humano

Em termos de distribuição espacial continua a ocorrer um maior número de abastecimentos por autotanque nas regiões a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, o que é coerente com os índices de seca meteorológica aí registados, valores também potenciados por debilidades estruturais dos sistemas locais, um pouco aliviados face aos acumulados de precipitação registados na segunda quinzena de abril.

Distribuição espacial de abastecimentos por autotanque por cada 1000 habitantes para o corrente ano hidrológico



Fonte: ANPC

6. MEDIDAS PARA ATENUAR OS EFEITOS DA SECA

Apresenta-se, em Anexo, o ponto de situação das medidas tomadas para atenuar os efeitos da seca.

Esta apresentação encontra-se no sítio da internet do GPP, que está em permanente atualização, procurando expor-se informação detalhada sobre todas as medidas tomadas pelo MAMAOT. As orientações mais específicas para as candidaturas encontram-se nos sítios da internete dos organismos diretamente responsáveis.

Para além das medidas referidas, o Ministério já está a avaliar outras situações colocadas pelo setor, das quais irá dando conhecimento da sua viabilidade e formas de resolução ou, eventualmente, da impossibilidade da sua adoção.

ANEXOS

Varição da Área Semeada

(%)

Culturas	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE
Culturas forrageiras ⁽¹⁾	-2	-5 a +15	-20 a -30	0	0
Prados temporários ⁽¹⁾		-15 a -5	0	0	0
Pastagens permanentes ⁽¹⁾		-5		0	0
Cereais outono/inverno:					
Trigo mole	-14	-35 a +5	-49	-39	-2
Trigo duro		-20 a -10	-80	-45	0
Triticale		-20 a -10	-24	-11	20
Aveia	-8	-35 a +5	-94	-2	-63
Centeio	-13	-35 a -5	-64	-13	-64
Cevada	-31	-35 a -10	-70	-60	-33
Cereais primavera/verão:					
Milho Sequeiro			-44		
Arroz			+18		
Tomate para indústria			-5		
Batata:					
Batata sequeiro	-7	-80 a +10	-72		-63
Batata regadio	-7	-30 a +20			-24
Hortícolas ar livre ⁽¹⁾	-20	-20 a -5			
Favas				-20	7
Ervilhas				-20	-27
Tomate para indústria			-5		
Hortícolas Estufa ⁽¹⁾					

Fonte: Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP)

Nota: Variação % em relação ao valor médio do quinquénio 2006/07 a 2010/11, retirando para o cálculo da média o melhor e o pior ano

⁽¹⁾ Variação em relação ao ano anterior 2010/2011

* Os valores referem-se aos polos de Santarém, Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia

Variação da Produtividade

(%)

Culturas	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE
Culturas forrageiras ⁽¹⁾	-40	-20 a -80	-21 a -41	-60	-45 a -50
Prados temporários ⁽¹⁾	-50	-10 a -75	-18 a -23	-70	-60 a -70
Pastagens permanentes ⁽¹⁾	-50	-25 a -90		-80	-50 a -65
Cereais Outono/Inverno:					
Trigo mole	-37	-25 a -70	-69	-54	-50 a -52
Trigo duro			-70	-59	-50 a -52
Triticale		-25 a -63	-61	-53	-50 a -52
Aveia	-33	-25 a -63	-28	-53	-45 a -47
Centeio	-29	-25 a -63	-23	-65	-45 a -47
Cevada	-37	-25 a -63	-45	-59	-50 a -52
Batata:					
Batata sequeiro		-5 a -30			-40 a -55
Batata regadio		-10			-5
Hortícolas ar livre ⁽¹⁾	-30	-10			
Favas				-80	-50 a -60
Ervilhas				-80	-50 a -60
Hortícolas Estufa ⁽¹⁾	-15				
Culturas Permanentes					
Citrios	-26	-20 a -30			-10
Vinha		+10			-10 a -15
Prunóideas		+20			-5 a -10
Pomóideas		+10			-5 a -10
Amendoal		-5			-10
Alfarrobal					-30 a -35
Figueiral					-5 a -10
Cerejal	-20		+59		
Subtropicais					-10

Fonte: Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP)

Nota: Variação % em relação ao valor médio do quinquénio 2006/07 a 2010/11, retirando para o cálculo da média o melhor e o pior ano

(1) Variação em relação ao ano anterior 2010/2011

* Os valores referem-se aos polos de Santarém, Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia

Preços dos Alimentos Grosseiros

Unidade: EUR/Kg

Culturas	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE
Feno	0.20	0.18	0.20	0.16	0.22
Palha	0.13	0.12	0.14	0.13	0.22
Silagem	0.06	-	0.15	0.12	-

Fonte: DRAP

MEDIDAS PARA MINIMIZAR OS EFEITOS NEGATIVOS DA SECA

(em permanente atualização no sitio do GPP)

Medidas de Derrogação Administrativa

Modo de Produção Biológico (MPB)

1. Autorização temporária de utilização de alimentos convencionais para animais

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Autorização temporária de utilização de alimentos convencionais na alimentação de ruminantes em Modo de Produção Biológico, mediante solicitação do produtor ao Organismo de Controlo, devidamente fundamentado, em formulário próprio.	Em vigor Aviso n.º4779/2012, do GPP, D.R. 2ª série, 29 de março Comunicação à CE	Aplicação ao território nacional por um período de duração máxima de 10 meses, com efeitos retroativos a 1 de fevereiro

Produção Integrada (PRODI)

1. Derrogação temporária de normas para alimentação animal

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Derrogação temporária de algumas normas para alimentação animal em Modo de Produção Integrada (PRODI), mediante requerimento dos interessados, não pondo em causa os princípios gerais deste modo de produção.	Em vigor Despacho DGAV de 23/03/2012	Transitoriamente até 31 dezembro de 2012

2. Derrogação temporária de utilização de produtos fitofarmacêuticos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Derrogação temporária da proibição de utilização de produtos fitofarmacêuticos para controlo de infestantes /pragas/doenças em agricultura em Modo de Produção Integrada (PRODI) mediante pedido de autorização devidamente fundamentado, formulado pelo produtor.	Em vigor Comunicado da DGADR	Durante período de ocorrência de seca

Regime de Pagamento Único (RPU)

Flexibilização da gestão de pagamentos diretos - prémios animais:

1. Diminuições temporárias dos efetivos pecuários

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Flexibilização da gestão de pagamentos diretos ligados à produção (prémios animais):</p> <p>Não penalização por subutilização de direitos ao prémio por ovelha e cabra e ao prémio à vaca aleitante (para 2012 a utilização mínima de direitos é de 70%), o que implicaria a perda dos direitos não utilizados para a Reserva Nacional.</p>	<p>Em vigor</p> <p>Despacho Normativo nº. 8/2012 do MAMAOT de 30/03/2012 D.R. 2ª série nº. 12 de 11 de abril</p>	<p>A título excecional, prémios de 2012</p>

2. Períodos mínimos de retenção dos animais nas explorações

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Flexibilização da gestão de pagamentos diretos ligados à produção (prémios animais):</p> <p>Flexibilização das obrigações de cumprimento de períodos mínimos de retenção dos animais nas explorações.</p> <p>(O que está fixado é: Retenção vacas - 6 meses a partir de 1 de fevereiro; Retenção ovelhas e cabras - 100 dias a partir de 30 de abril)</p>	<p>Pedido à Comissão já efetuado, aguarda-se aprovação da alteração regulamentar</p>	<p>Aplicável às candidaturas de 2012</p>

Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER)

1. Medida n.º 2.1 - "Manutenção da atividade agrícola em Zonas Desfavorecidas" - Áreas de pousio

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Medida n.º 2.1 - "Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas", do PRODER - Suspensão sobre o limite que impende sobre a elegibilidade das Áreas de Pousio.</p>	<p>Em vigor</p> <p>Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril</p>	<p>Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)</p>

2. Ação n.º 2.2.1 - "Alteração dos Modos de Produção Agrícola" - Tabela de produção de referência

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 2.2 MAA - "Valorização de Modos de Produção", Ação n.º 2.2.1 - "Alteração de Modos de Produção Agrícola", do PRODER - Suspensão da obrigação de comercializar a produção obtida de acordo com os valores da tabela de referência divulgada no sítio do PRODER. Nas áreas semeadas de cereais que não são colhidas devido à seca, é possível o seu pastoreio, desde que não sejam ultrapassados os níveis de encabeçamento previstos na regulamentação em vigor e que não seja colocado em risco o cumprimento dos restantes compromissos assumidos no âmbito da ação em causa.	Em vigor Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

3. Ação n.º 2.2.2 - "Proteção da Biodiversidade Doméstica" - Cabeças normais

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 2.2 MAA - "Valorização de Modos de Produção", Ação n.º 2.2.2 - "Proteção da Biodiversidade Doméstica", do PRODER - Não aplicação de sanções por incumprimento do dever de manter o número de cabeças normais inicialmente declaradas.	Em vigor Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

4. Ação n.º 2.3.2 - "Ordenamento e Recuperação de Povoamentos" - Densidades

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Ação n.º 2.3.2 - "Ordenamento e Recuperação de Povoamentos", do PRODER - Não aplicação de sanções por incumprimento das Densidades previstas nos Planos de Gestão Florestal, por operações de florestação ou de reflorestação.	Em vigor Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

5. Medida n.º 2.4 - "Intervenções Territoriais Integradas" - Encabeçamentos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 2.4 - "Intervenções Territoriais Integradas" - Não aplicação de sanções por incumprimento dos encabeçamentos mínimos.	Em vigor Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

6. Medida n.º 2.4 - "Intervenções Territoriais Integradas" - Ajustamentos pontuais de compromissos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medida n.º 2.4 - "Intervenções Territoriais Integradas" - As Estruturas Locais de Apoio podem definir orientações e autorizar ajustamentos de compromissos mediante a análise das situações concretas e a evolução da situação climática.	Em vigor Portaria 104/2012 do MAMAOT de 30 de março, DR n.º 76, 1ª série de 17 de abril	Durante a atual campanha agrícola (01 outubro de 2011 a 30 setembro de 2012)

Outras

Áreas de Florestação de Terras Agrícolas - Pastoreio

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Consentir o pastoreio, que não apenas por gado ovino, nas Áreas de Intervenção de Projetos de Florestação de Terras Agrícolas (Reg. 2328/91, Reg. 2080/92 e RURIS-FTA), mediante a verificação de determinadas condições (altura do povoamento, fase de desenvolvimento, cumprimento do POG) e salvaguardando que esta atividade não é elegível para qualquer outro tipo de apoios.	Para os projetos RURIS-FTA já é admissível o pastoreio por gado ovino, para efeitos de controlo da vegetação espontânea, a partir do último prémio à manutenção. Os beneficiários responsabilizam-se pela manutenção e proteção dos povoamentos. Esta determinação pode ser extensível ao Reg. 2328/91 e Reg. 2080/92 Alteração das portarias	Em contínuo

Medidas Comunitárias de Antecipação do Pagamento e Outras

Regime de Pagamento Único (RPU)

1. Antecipação do Pagamento RPU 2012

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Antecipação de apoios RPU 2012 - Pagamento de 50% do Pagamento Único 29/10 a 02/11/2012 (238 Meuro)	Pedido à CE por carta Sra. MAMAOT ao Comissário Ponto agendado para reunião CMA Habitualmente CE só toma decisão para votação em CG de julho ou agosto Aplicável depois dos controlos iniciados (adiantamento de um mês)	Aplicável às candidaturas de 2012

Ajudas Diretas

1. Antecipação do Pagamento dos Prémios Ovelha e Cabra 2012

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Antecipação de apoios prémios animais 2012 - 50% do prémio por ovelha e cabra 29/10 a 02/11/2012 (14,5 Meuro prémio ovelha e cabra)	Pedido à CE por carta Sra. MAMAOT ao Comissário Habitualmente CE só toma decisão para votação em CG de julho ou agosto Aplicável depois dos controlos iniciados	Aplicável às candidaturas de 2012

2. Antecipação do Pagamento dos Prémios Vaca Aleitante 2012

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Antecipação de apoios prémios animais 2012 - Aumentar de 60% para 80% o adiantamento do prémio à vaca em aleitamento 29/10 a 02/11/2012 [17,6 Meuro prémio vaca aleitante (acrécimo de 20%)]	Pedido à CE por carta Sra. MAMAOT ao Comissário Habitualmente CE só toma decisão para votação em CG de julho ou agosto Aplicável depois dos controlos iniciados	Aplicável às candidaturas 2012

Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER)

1. Flexibilização de prazos, nas diferentes medidas PRODER, para realização dos investimentos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Os efeitos associados à seca constituem fundamento suficiente para a prorrogação do prazo de execução das componentes dos investimentos associadas a plantações de culturas permanentes e plantações florestais.</p> <p>De acordo com os procedimentos para a realização de investimentos (Orientações Técnicas Gerais nº 6 e 7, disponíveis no site do PRODER), o promotor pode pedir um adiamento do prazo para a realização de investimentos, desde que o respetivo pedido, apresentado no Módulo de Alterações do Balcão do Beneficiário, seja devidamente fundamentado e exista evidência clara de que o projeto vai ser executado.</p>	<p>Em vigor Informação no sítio do PRODER</p>	<p>Autoriza flexibilização dos prazos até, no máximo, 31/03/2015</p>

2. Ação n.º 1.1.2 – “Apoio aos investimentos de pequena dimensão” - Prioridade equipamento rega e armazenamento de água

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Ação n.º 1.1.2 - "Apoio aos investimentos de pequena dimensão", do PRODER - Prioridade no apoio ao investimento na aquisição de sistemas de bombagem de água e de armazenamento da mesma (depósitos e cisternas móveis)</p>	<p>Em preparação</p> <p>Vai abrir concurso a 22 maio</p> <p>Em curso processo de consulta aos parceiros sociais</p> <p>Informação no sítio do PRODER</p>	<p>Desde 1 janeiro de 2012, em contínuo</p>

3. Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas</p> <p>30 Meuro</p>	<p>Pagamento de 23 a 27/04/2012</p> <p>(Anteriormente agendado para 28/05 a 01/06/2012)</p>	<p>Saldo 2011</p>

4. Medidas Agro e Silvo Ambientais - Proteção da Biodiversidade Doméstica

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medidas Agro e Silvo Ambientais: Proteção da Biodiversidade Doméstica 1,7 Meuro	Pagamento de 16 a 20/04/2012 (Anteriormente agendado para 25 a 29/06/2012)	Saldo 2011

5. Medidas Agro e Silvo Ambientais - Alteração dos Modos de Produção Agrícola; Conservação do Solo; Intervenções Territoriais Integradas

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medidas Agro e Silvo Ambientais: Alteração dos Modos de Produção Agrícola; Conservação do Solo; Intervenções Territoriais Integradas 13 Meuro	Pagamento de 28/05 a 01/06/2012 (Anteriormente agendado para 25 a 29/06/2012)	Saldo 2011

6. Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas – Adiantamento de 70%

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas – Adiantamento de 70% 75 Meuro	Pagamento de 30/07 a 03/08/2012 (datas previsionais) (Anteriormente previsto para 24 a 28/09/2012) Em curso candidaturas	2012

7. Medidas Agro e Silvo Ambientais - Proteção da Biodiversidade Doméstica – Adiantamento de 70%

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Medidas Agro e Silvo Ambientais: Proteção da Biodiversidade Doméstica – Adiantamento de 70% 2,6 Meuro	Pagamento de 29/10 a 02/11/2012 (datas previsionais) (Anteriormente previsto para 05 a 09/11/2012) Em curso candidaturas	2012

8. Medidas Agro e Silvo Ambientais: Alteração dos Modos de Produção Agrícola; Conservação do Solo; Intervenções Territoriais Integradas – Adiantamento de 70%

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Medidas Agro e Silvo Ambientais: Alteração dos Modos de Produção Agrícola; Conservação do Solo; Intervenções Territoriais Integradas – Adiantamento de 70%</p> <p>39 Meuro</p>	<p>Pagamento de 24 a 28/09/2012 (datas previsionais)</p> <p>(Anteriormente previsto para 19 a 23/11/2012)</p> <p>Em curso candidaturas</p>	2012

Medidas de Caráter Nacional

Apoio à pecuária

1. Subvenção a Fundo Perdido aos Produtores Pecuários de Ruminantes

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Ajuda Nacional aos produtores pecuários de ruminantes para compensar custos adicionais com alimentação por escassez de pastagem - ajuda forfetária - subvenção a fundo perdido.</p> <p>Montante total de 19,4 Meuro (bovinos 30€/fêmea raça da lista anexa ao Despacho e 22,5€ das restantes, ovinos e caprinos 9€/fêmea)</p>	<p>Em vigor</p> <p>Despacho Normativo nº. 5/2012 de 04 de abril, DR, 2ª série nº. 71 de 10 de Abril</p> <p>Apresentação dos pedidos até 20 dias de calendário contados da entrada em vigor do diploma</p> <p>Condições de elegibilidade e forma de acesso disponíveis no sítio do IFAP</p>	<p>Pagamento até 31 maio 2012</p>

2. Linha de Crédito para Alimentação Animal

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Linha de Crédito para Alimentação Animal, com bonificação de juros de 100%</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dirigida a operadores do setor de pecuária extensiva (bovinicultura, equinicultura, ovinicultura, caprinicultura e suinicultura) e apicultura. • O montante de crédito poderá atingir 30 Meuro) <p>Poderão ainda vir a aceder à presente linha de crédito operadores que exerçam outras atividades agrícolas, nos termos e condições a definir por portaria do MAMAOT</p> <p>O montante global do crédito (pecuária e outras atividades a definir) não poderá exceder 50 Meuro</p>	<p>Em vigor</p> <p>Decreto-lei aprovado dia 5 abril em Conselho de Ministros</p> <p>Candidaturas até 30 de abril</p> <p>Circular e formulário para crédito para alimentação animal disponíveis no sítio do IFAP</p>	<p>Prazo máximo de um ano, a contar da primeira utilização do crédito.</p>

Redução de custos de produção

1. Ajuda à Eletricidade

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Ajuda à eletricidade - compensar os custos de eletricidade utilizada na atividade agrícola e pecuária exercida diretamente nas explorações agrícolas e pecuárias. O valor da ajuda é equivalente a 40% do valor do consumo faturado, excluindo o IVA. (5 Meuro)</p>	<p>Despacho em discussão</p>	<p>Período elegível: setembro 2011 a março de 2012</p>

2. Isenção de Taxa de Recursos Hídricos

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Taxa de Recursos Hídricos - isenção da taxa na agricultura</p> <p>Os utilizadores que já efetuaram o pagamento deverão solicitar a sua devolução à entidade que liquidou a TRH.</p> <p>Os restantes utilizadores irão receber comunicação das ARH anulando anterior nota de liquidação.</p> <p>(1,6 Meuro)</p>	<p>Em vigor</p> <p>Despacho MAMAOT nº. 4825/2012, publicado em DR nº. 69, 2ª série de 5 de abril</p> <p>Consultar sítio do INAG</p>	<p>Ano de 2011 (cujo pagamento se processa em 2012)</p>

3. Apoio à distribuição de água para abeberamento de gado

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Apoio aos agricultores ou às corporações de bombeiros para distribuição de água para abeberamento de gado</p>	<p>Em vigor na área de influência da EDIA</p>	<p>Durante período de ocorrência da seca</p>

4. Redução do risco de incêndios florestais

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
<p>Medidas de emergência de âmbito setorial</p> <p>Redução do risco de incêndios florestais: Em termos de prevenção, vigilância e combate, antecipação do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais; Escolha de meios adequados de combate a incêndios, em particular os aéreos, com eventual recurso a aeronaves passíveis de enchimento em terra e decisão sobre os melhores pontos de recarga.</p>	<p>Antecipar para 15 de maio o período crítico de combate aos incêndios florestais</p> <p>Em preparação</p>	

Simplificação Procedimentos

1. Anexação de parcelas para pastoreio

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Possibilidade de determinadas parcelas aráveis enquadradas em explorações agrícolas sem animais, poderem vir a ser pastoreadas por animais de explorações pecuárias vizinhas ou próximas (Bovinos e Pequenos Ruminantes)	Em vigor Nota Informativa e Requerimento no sítio da DGAV	Até 31/12/2012

Âmbito fiscal e parafiscal

2. Reembolso do IVA – Acelerar Processo

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Acelerar o processo dos pedidos de reembolso do IVA	Em preparação	2012

3. Imposto sobre o Rendimento – Pagamentos por Conta

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Imposto sobre o Rendimento - Eliminação da obrigatoriedade de fazer pagamentos por conta, no dia 20 dos meses de julho e setembro	No OE Retificativo	2012

4. Redução temporária de pagamento de contribuições à Segurança Social

Descrição	Ponto Situação	Período Vigência
Redução temporária de pagamento de contribuições à Segurança Social (6 Meuro)	No OE Retificativo	6 meses